

us desejos sam defacaruados & desenter-  
 rados das coufas terreaes & carnaes, & a  
 leuantados & enleuados às spirituaes &  
 eternaes, porque quãdo jazia nos fedo-  
 rentos sepulcros de seus peccados, & tra-  
 ziam almas mortas em corpos viuos: to-  
 dos estauã spiritualmente soterrados &  
 metidos debayxo da terra: & podemos  
 dizer q̃ a terra andaua entã sobre elles,  
 & elles nam sobre a terra, poys q̃ lhe ti-  
 nha catiuos & sogeytos seus desejos & a-  
 petitos, seus pensamentos & seus funda-  
 mentos, & era absoluta seõora delles: &  
 elles catiuos & escrauos della: mas depo-  
 ys que pola misericordia do seõor, & po-  
 la infinita virtude deste sacramento fo-  
 ram liures do duro catiueyro de Farao:  
 & tirados de dentro do sepulcro (como  
 outro Lazaro) & desatados & soltos das  
 ataduras & prisões de seus peccados: por  
 mãos dos sacerdotes, que estã em lugar  
 dos ap̃s: com o lume da graça diuina  
 q̃ em bẽ receber este sanctissimo sacra-

mento receberã, vem craramente as çu  
jas couas & moradas de serpêtes: nas q̄es  
suas almas ate agora jouuerã, & abomi-  
nando & auorrecendo as couas carnaes  
& terreais, muy dignas de ser auorreci-  
das, suspirã pollas sp̄uaes & eternaes, &  
trabalhã de aleuantar seus corações &  
seus desejos & pêsamentos a ellas, por q̄  
adoçura do gosto & sabor sp̄ual q̄ gostã  
do este suauissimo mãjar suas almas go-  
stã & sentẽ, lhe faz perder todo o gosto  
que das couas corporaes & carnaes pri-  
meyro tinhã. Porque como diz. S. Gre-  
gorio, Gustato spiritu desipit ois caro.  
Gustado ho spirito fica sem sabor toda  
carne. E ho contrairo disto sentẽ os que  
tambẽ ao contrairo celebrã & comũgã:  
porque nam tã samente nã acham nem  
sentem suas almas, esta doçura & sabor  
sp̄ual: mas ainda pera mays sua danaçã  
se acrecenta nellas muyto mays danado  
fastio cõ ho mau recebimento deste sa-  
cramẽto diuino, & se lhes emburilha cõ

elle ho estamago do espirito, & os puoca  
 a vomito: como fazia o mãna aos maos  
 Iudeus no deserto. O qual era propria fi  
 gura deste altissimo misterio, & bẽ po  
 dem estes taes dizer cõ elles. Anima nã  
 nauseat super cibo isto leuissimo, Quer  
 arreuesar nossa alma cõ este muyto leue  
 manjar. Pois q̃ mayor defaentura: nem  
 mais defaenturado mal pode ser, q̃ ter  
 hũ homẽ racional tã pouco lume de re  
 zã & tã bruto distito, q̃ traga o estama  
 go de sua alma tã cheo & tã emburulha  
 do de maos & corrutos humores spũaes  
 que se lhe emburulhe & arreuelle cõ o  
 mais suaue & mais faudaue, & mais do  
 ce & mays gostoso manjar que nũca no  
 mũdo foy, nem sera feito nem gostado.  
 E toda esta defaentura & defastrada  
 perda vem de hũa pouca de negrigẽcia  
 & obstinaçam de nã querer purgar seu  
 espirito & alimpar sua alma com o spũal  
 ruy barbo da penitencia. E desta tam vi  
 sta & tam crara, & tam danada cigueira

estaa pasmada & mauilhada a simpreza de minha alma, & nã sabe outra coufa que diga, se nam aquillo do profeta, *Excœcauit eos malitia eorum. Cegou os a estes sua propria malicia.*

O quarto fruyto ou beneficio he, inframar & acender nossa alma no amor diuino: porque em quanto he memorial representatiuo da payxam de Iesu xpo, & nos faz della lembrança: & fazendo a della, forçadamente tãbẽ a ha de fazer do muy alto & marauilhofo amor q̃ na mesma morte nos mostrou. Assi em a q̃ rer por nos padecer oferecendose a ella de sua propria vontade: como na grãde diuersidade dos muytos & diuersos tormentos & padecimentos della. Por q̃ como diz sam Bernardo: hũa soo gota do preciosissimo sangue de Iesu Christo abastara pera a redençam do mundo, mas quis elle dar & derramalo todo por nossa saluaçam: porque em tã largo derramamento & tam liberal largueza de

tã precioso tesouro, nos mostraffe bẽ a  
 imensa grandeza de seu amor infenito.  
 E esta amorosa mostrança de tã carido  
 sa largueza nos foy muy necessaria, &  
 estremadamente proueitosa, alẽ da hõr  
 ra & grãde dignidade q̃ della veyo a ge  
 raçã humana; porque ja que deos deter  
 minou de nam saluar, nem beatificar ne  
 nhũ de todos os mortaes filhos de Adã,  
 se nã sendo ajuntado & vnido por amor  
 cõ Iesu chõ seu redẽtor: porque os q̃ o  
 nã amã (diz sam Ioã que estã em estado  
 de morte) **Q**ui nõ diligit manet in mor  
 te. Com nenhũa outra cousa nos podia  
 tanto acender & abraçar no fogo spũal  
 de seu amor diuino, como com acõtina  
 memoria do marauilhofo amor cõ que  
 nos elle primeyro amou: ho qual muy al  
 tamente nos representa este diuino mi  
 sterio. A ãi na memoria & lembrãça q̃  
 nos faz de sua payxã sacratissima, como  
 na magnifica largueza deste diuino sa  
 cramento, no qual per tã noua & mara

uilhõsa maneyra nos deu a si mesmo em  
 manjar & mantimento. E porque sabia  
 sua misericordia quã forçadamente nos  
 era necessario ho seu amor pera saluaçã  
 de noõsa alma, a este fim de nos acender  
 a nos & a ella nas brasas de sua caridade  
 & do amor que cõ tanta rezam lhe deue  
 mos, & tam sem rezã lhe nã pagamos,  
 fez & obrou todos os misterios de noõsa  
 redençã. Esta foy a rezam de sua morte  
 corporal. E porisso diz sc̃to Agostinho  
 que maior causa est aduētus dñi, nisi vt  
 ostēderet deus dilectionē suā in nobis?  
 cõmendanseã vehementer: quia cū ad-  
 huc inimici essemus Christus pro nobis  
 mortuus est. Que maior causa ouue hi  
 da vinda do sñor, se nã querer deos mo-  
 strarnos seu amor & sua caridade: enco-  
 mendandoa muy fortemēte a nos & mo-  
 strandoa tam altamente a noõsos olhos,  
 que como ainda fossemos seus imigos,  
 Christo foy morto por nos, & mais a di-  
 ante diz, Maxime propter hoc X̃ps ad-

uenit vt cognoscat homo quātū eū dilí-  
 gat deus, & ideo cognosceret vt in eius  
 dilectione a quo prius dilectus est iner-  
 deceret. Por isso principalmente Ch̃ro  
 veo ao mundo, pera q̃ conhecesse o ho-  
 mē quanto ho amou deos, & conhecen-  
 doo se acendesse no amor daquelle q̃ o  
 amou primeyro. Porque nam ha hi ou-  
 tra mayor nem mays poderosa couisa q̃  
 mays prouoque a amar: que ser primey-  
 ro amado. E se os homēs ham por tama-  
 nho bē & tamanha bem auenturança se-  
 rem amados de seus príncipes & s̃nores  
 specialmēte dos reys da terra q̃ sam ho-  
 mēs mortaes como elles, & peccadores  
 como elles: q̃nta mayor bē aueturãça &  
 mayor bē sem cōparaçã he serē amados  
 delrey imortal: deos dos deoses: s̃nores dos  
 señores: o q̃ l nã lhe ha de pagar o amor  
 que lhe aqui teuerē, nē o seruiço que lhe  
 fizerē cō bēs t̃poraes, transitorios & ca-  
 ducos: & quasi momētaneos, nem cō hō-  
 ras & priuanças deste mundo q̃ passam

como vento: & esuaecẽ como fumo, mas  
 cõ lhe dar ho seu reyno glorioso & eter-  
 no, no qual pera sempre sem fim hã de  
 reynar cõ elle, & com seus sanctos anjos  
 pa sempre sem fim imortaes & gl'iosos:  
 no qual eternalmente hã de ter a gloria  
 & bẽ auenturãça que o ho nã vio: nẽ cre-  
 lha ouuio: nem em coraçam de homẽ su-  
 bio: como diz ho diuino paulo. Poys ó ce-  
 gos & enganados filhos de Adam: gens  
 absq; contilio & sine prudentia, q̃ como  
 diz sam Bernardo: de maximis minimã  
 de minimis maximã curã gerũt. Ogẽte  
 sem cõselho, & sem prudẽcia q̃ das grã  
 des coufas tem muy pequeno cuidado &  
 das muy peq̃nas o tẽ muy grãde & muy  
 sobejo: q̃ mayor nẽ mais danada: nẽ ma-  
 ys crara cegueira pode ser no mũdo vi-  
 sta, q̃ ver os mortaes & i gratos filhos de  
 Adã deixar de amar ad̃s q̃ por ser sũmo  
 & infinito bẽ he dignissimo de ser ama-  
 do: & mais q̃ os amou tãto p̃meiro, q̃ por  
 seu amor deu à cruz seu vnigenito filho:



& amar tanto as vaydades & os ventos mundanos, & tã pouco os verdadeiros: beês infinitos & eternos. Amar tanto a vaã gloria deste mundo, & tã pouco a verdadeyra & eterna gloria do outro, fazer tanto fundamento desta vida mortal que passa como sombra, & tam pouco da vida imortal, eternal & infinita. E pera quẽ isto ve, & cõ tamanha magoa de seu coraçam ho ve: nam pode deyxar de desabafar excramando altamente com ho profeta, dizendo. Filij hominũ vsq; quo graui corde? vt qui diligitis vanitatem & queritis mēdaciũ. Filhos de Adã ate quando aueis de ser de tã pesado & tam duro coraçã? porque amais a vaydade, porque buscays a mentira. E em outra parte tambẽ. S. Bernardo vêdo esta tamanha cegueyra, & conhecendo bem este tam mortal engano, excrama, dizẽdo. O duri & indurati filii Adã quos nõ emolit tanta flãma, tã ingēs ardor amoris tam vehemens amator, qui pro tam

vilibus sarcinulis tam preciosas merces expedit. O duros & endurecidos filhos de Adã, aos quaes nam amolenta tã grã de chama spírítual, tam grãde ardor & fogo de amor, tam forte & tã forçoso amador, que por cõprar hũas tã vijs carregazinhas de terra, tam preciosas mercadorias despendeo & gastou. E verdadeiramente com muyta rezam se espãta & excrama sam Bernardo, porq̃ ver a grandeza do amor de Deos: com a q̃l pos no banco da vera Cruz ho preciosissimo preço, & a diuina mercadoria da vida & sangue do seu amantissimo filho: pera comprar & resgatar hũa tã vil carga de terra çuja, como he hũ homem mortal feyto & desseito em terra, he pãpasmar todo ho entendimento criado. E muyto mays ho he aida ver sobre isso a muyta ingratidã & pouco conhecimento que tẽ os filhos de Adã a tam alto & tam diuino beneficio. Poys ver tãbem ho vnigenito filho de deos quã li-

beral, & quã magnificamēte se nos deus  
& daa cada dia neste sanctissimo sacra-  
mento, he pera derreter no fogo de seu  
amor hũ coraçam de muyto duro ferro:  
& os nossos de carne sam tam duros, &  
tam tornados ja de natureza de ferro: q̃  
nam digo eu derreterense na fragoa ou  
fornalha do amor diuino: mas nem tã fo-  
mente se quenta o regelo de seu frio spi-  
ritual cõ o diuino fogo a q̃ se chegã, che-  
gandose a este sanctissimo sacramento:  
que he misterio de amor: & por mero a-  
mor foy instituydo: & pera nos acender  
no amor de deos nos he comunicado. E  
porem a culpa desta tamanha perda &  
pena tem nossa grande & fria negligẽ-  
cia, com que pomos estoruo a graça diui-  
na, que he o proprio efeyto deste glorio-  
so sacramento. Porque os q̃ digna & dili-  
gentemente se aparelham, & cõ pura &  
limpa cõsciencia ho recebẽ: recebẽ tam-  
bẽ com eile ho fruyto do sacramento, q̃  
he o acrescētamēto da graça da caridade

& a inframeça do amor diuino. Mas os que a elle se chegã sem se apartarẽ de se us peccados: nem lauarem sua alma das cugidades & torpezas delles cõ as feruẽtes e salgadas agoas das lagrimas da verdadeyra & amargosa cõtriçã & arrepedimento delles, nẽ arreueçarẽ nem purgarẽ a peçonha mortal q̃ trazẽ no estomago do spirito cõ a purga spiritual da perreyta & inteysra confissam: E em fim nã se aparelhã como deuẽ pera receber este altissimo sacramento. Estes taes nã recebẽ nem gozã deste tambẽ auenturado fruyto que he abraçalos & acendelos no fogo do amor diuino: mas antes ficã frios & eregelados & enterecidos nos frios & profundos abismos de seus peccados. A rezam disto he q̃ a graça & culpa sam contrayras, & lançãse fora hũa a outra: & õde estã culpa (especialmẽte mortal) nam pode estar a graça: & este diuino misterio he sacramẽto d̃ graça, & nã pode infundir nẽ fazer seu proprio efey

to q̄ he dar ou a crecetar agraça na alma q̄ acha chea de culpa. Porque assi como quẽ lançaſſe hũ grãde braſeyro muyto aceſo & cheo de braſas viuas em hũ grãde monte de neuẽ, ou grande tanque de agoa enregelada: as braſas nam acende riã fogo na neuẽ, nẽ no regelo: mas a neuẽ & o regelo apagarãẽ & matariã as braſas. A iſſi os que lãçã o braſeyro ſpũal de iſte ſanctiſſimo ſacramento cheo das braſas do amoroso fogo do muy alto amor de Ieſu xp̄o que nelle realmente he cõteudo, nas frias & enregeladas entranhas, de ſua alma: as braſas diuinas nam acendẽ nellas ho fogo do amor: mas antes as neuẽs & regelos das grandes frialdades de ſeus peccados apagam & matam as braſas, quero dizer que eſtoruã & empedẽ ho efeyto do ſacramento, & perdẽ eſte tã alto beneficio & tã glorioſo fruto, que he acender & abraſar as almas no amor diuino.

O quinto fruto & ſpiritual beneficio

he que ajunta & vne os mēbros do corpo místico da catolica igreja, que sam os Christãos com sua spiritual cabeça que he Iesu xpo; porque ho amor segūdo sã Dionisio he virtude vnitiua que ajunta ho amante com ho amado. Donde vem que despoys q̄ este diuino misterio nos acende & abraça no fogo do amor do amantissimo Iesu xpo, ho amor faz logo sua operaçam natural; que he ajuntar ho amante cō ho amado per virtude deste sagrado sacramento. E isto he o q̄ dezia ho senhor por sam Ioã. Qui manducat meam carnē & bibit meū sanguinē, in me manet & ego in eo. Quem come minha carne & bebe meu sangue: estã por amor ajuntado comigo, & eu com elle. Porque como diz Alberto magno; a participaçam deste sanctissimo sacramẽto faz perfeyta & verdadeyra vniam, & a juntamẽto das cousas humanas com as diuinas; & p̄ ella verdadeiramente deos com todos seus beēs estaa no homẽ, & o

homẽ em deos, por q̃ o mesmo deos que em todos he todas as coufas: abaixa anos sua diuinal alteza: & exalça a si nossa humana baixeza. A rezam disto he, q̃ este manjar spirtual faz sua obra ao cõtrairo do que a faz ho corporal: por q̃ o mantimento material conuertese em substãcial do proprio corpo de quem o recebe: como no segundo de anima diz o philo sopho. Mas este mantimẽto diuinal conuerte ao que ho recebe em si mesmo: segundo aquilo de sancto Agostinho que diz. *Cibus sum grandium tu non me mutabis in te, sed tu mutaberis in me.* Mãjar sam de grãdes, quer dizer de homẽs pfeitos, tu nã me mudaras e ti, mas tu seras mudado em mi. Por q̃ neste altissimo sacramento ho catolico Christão recebe ho corpo & o sangue: a alma & a diuindade de Iesu Chro: que a estas tres partes de sua humanidade estaa pessoalmente vnida. Ho corpo & a carne ajuntã a si nossa carne & nosso corpo. E se ne

Dos fruytões do sacramẽto. fo.lxxxij  
les acham algũa conformidade ou cõue  
niencia de virtude com seu corpo sacra  
tissimo, assi como he a mortificaçam do  
corpo, a sogeyçam da carne ao espirito: a  
humildade, a paciencia, a limpeza & a  
stidade, chama pera si & ajunta consigo  
o corpo em q̄ acha estas tres virtudes: &  
lhe daa dellas acabada perfeycam & cõ  
primento. O sangue chama pera si & a  
junta consigo nosso sangue: penetrando  
com sua virtude ate ho profundo do cẽ  
tro de nosso coraçam: onde he a fonte do  
sangue: & entrando no coraçam ho puri  
fica & alimpa de todos os maos & çujos  
pensamentos & desordenados deseios,  
& mata nelle a maa incrinaçam q̄ dos lō  
bos de Adam polo peccado original tra  
zemos, a que chamã os Theologos, Fo  
mes peccati. A alma ajunta a si nossa al  
ma & cõ seu amor a faz amorosa & sua  
ue & deuota. A diuindade a alumia & es  
clarece, & acẽde & abraza, & trespaõa &  
purifica com o fogo de seu amor: de ma



neyra que he toda tornada fogo per accidente, ainda que seia humana per natura. E alem disto he deos tam benigno q̄ nam se despreza de vir morar dentro e hũa alminha q̄ por virtude de seu sacratissimo corpo & sangue precioso acha desta maneyra purificada & abrafada, & d̄ seu amor trespassada: como elle por sam Ioam dezia. Si quis diligit me. &c. — Pater meus diligit eum: & ad eum veniemus & m̄sionem apud eũ faciemus. O q̄ me ama, a maloha meu padre, & a elle viremos & cõ elle faremos morada. De feyçã q̄ polo aiuntamẽto & vniã cõ nosco destas q̄tro partes da diuinissima pessoa do filho d̄ deos: he o homẽ todo iũto & totalmẽte em deos trãssformado. E o cõtrayro deste tã alto bñficio recebẽ os que mal comungando pera sua danaçã a Iesu xpo recebem. E assi tambẽ obra nelles ho mal recebido sacramẽto bem contrairo & bem danado aiuntamento, porque por este peccado todo ho homẽ

inteyro he vnido & aiūtado cō o diabo. Assi a carne & o corpo como o sangue & o espirito. A carne pera q̄ faça obras carnaes, o sangue pera que incite a carne a ellas, ho corpo pera que nam deseje, nē queyra nem busque se nã cousas corporaes, ho espirito pera q̄ nenhũa cousa spiritual deseie nem sinta, nē goste, mas antestam catiuo & tam casado seia com a carne, que todo seia quasi em carne mudado & cōuertido. Assi que todo homẽ junto totalmente he em diabo transformado. Epodemos dizer q̄ he tornado diabo, como por iudas disse Iesu Christo, *Vnus ex vobis diabolus est.*

O. vj. bñficio he acrcetamẽto das virtudes: onde. S. Bernar. diz. *Nullũ sacramẽtũ est isto salubrius: quo augẽtur virtutes: mēs oĩm spũaliũ charĩsmatũ abũdãtia impinguaã.* Nenhũ sacramẽto he mais salutifero, ou mais saudavel q̄ este, com o qual as virtudes se acrcentã: & cō a ouondança dos dões spirituaes a al-

ma he engrossada. A rezã disto segũdo S. Tho. he que neste sanctissimo sacramento realmente he cõteudo Iesu xpo deos & homẽ verdadeyro. E assi como quando elle visiuamente veo ao mũdo trouue consigo a graça pa o mesmo mũdo, como diz sã loã glorioso. Gratia & veritas per Iesum chr̃m facta est. Assi agora vindo inuisiuamente neste maravilhoso sacramento: sempre traz cõsigo a graça, a qual he causa das virtudes & d̃ toda perfeçã da alma humana, E por isso se chama Eucharistia, que quer dizer boa graça. E esta boa graça & todas as outras que se dam com ella, perdem os q̃ a tomã no estado da culpa. E em lugar de com ella se acrescentarem nelles as virtudes, se acrescentam mais os viços & males & peccados,

O septimo he acrescētamentõ de merecimētos, por q̃ grãde & estrema damēte merece o catolico xp̃ao q̃ com inteira & muyto firme fee celebra ou comũga de

ste diuino misterio, crendo firmemente que debayxo daquellas species sacramētaes & accidentes de pã & vinho: recebe real & sacramētalmente a Iesuxpo filho de deos viuo, cōsubstācial a elle & coeterno. E como a fe seja rayz & fundamento de todas as virtudes & de toda a perfeçã xpãã, muyto grande merecimento alcança & muyto heroico & diuino auto faz o q̄ com esta fee & verdade ho cree & adora & conhece por deos em abito tã desconhecido. E muyto mais acytoyto seruiço faz a seu padre glioso em crer & honrrar & receber ho seu vnigenito filho ē buçado & encuberto ē abito de peregrino, que se o recebesse & adorasse em abito glorioso: vëdo o cramēte em sua real magestade, & ē seu pprio & natural corpo ja imortal e glorificado

Este muy alto beneficio perdem os que em peccado celebrã & comungam, porque ainda que tenham ho abito da fe, nam tem ho efeito, nem a forma della q̄

sam as boas obras, sem as quaes a fee he  
 disforme & morta, como diz Santiago.  
 Fides sine operibus mortua est. Ho fun-  
 damento disto he o que põe Aristoteles  
 dizendo, Forma est quæ dat esse rei. A  
 forma he a que da ser a cousa. A esperiẽ  
 cia disto estaa crara: por q̄ hũ pã de pra-  
 ta em quãto nam tẽ outra forma: nã lhe  
 chamamos nem he se nã prata, mas se  
 della fizerẽ hũ calez & lhe derẽ forma  
 & feyçã de calez, sera calez: & assi lhe  
 chamaremos. Pois como afee sem obras  
 nam tenha forma, nam tẽ ho ser de fee,  
 mas he morta & informe. E porisso assi  
 como de rayz seca & morta nã podẽ na-  
 cer ramos verdes e viuos, assi d'fee mor-  
 ta & seca nã podẽ nacer nẽ pceder me-  
 recimentos viuos se nã secos & mortos.

O oytavo beneficio he guardarnos  
 dos perigos corporaes, assi como disse q̄  
 nos guarda dos spũaes. A proua disto he  
 que se o sangue do cordeyro material cõ  
 que os filhos de Israel vntarã os exalços

dos portados os guardaua da morte, & do anjo que feria & q̄ mataua os primogenitos dos Egíptianos, quanto mais ho sangue do cordeyro diuinal q̄ na q̄lle sacramento consagramos ou recebemos nos guardara dos perigos & da morte corporal: com o qual sangue diuino nam vntamos os exalços dos portados de pedra, mas fartamos as entranhas do espirito, Alem disto a igreja catholica muyto amada & muyto estimada esposa de Iesu xpo, a qual sempre por sua reuerencia he ouuida: continuamente, oferecendo a deos este sacrificio lhe pede q̄ nos guarde dos perigos, assi presētes como futuros, dizendo. Libera nos quesumus dñe ab omnibus malis, præteritis, præsentibus & futuris. Este beneficio de guarda & defendimento dos males corporaes, perdē os que celebrã ou comungã sem se apartarem dos males spirituaes. Antes cada vez que o fazem metē muyto mays dentro do centro de seu coraçã

a Sathanas que ja la estaua apouentado,  
 & se põe a tamanho perigo q̄ se a miser  
 cordia de deos nam enfreasse ho poder  
 do mesmo diabo, pouca cousa era pera  
 elle fazelos enforçar, como fez a Judas;  
 poys q̄ como outro Judas em p̄c̄do mor  
 tal recebem tam diuino bocado. Mas he  
 deos tam bõ que quanto mais ho elles o-  
 fendem: tanto mais os elle defende. E po  
 dem bem dizer cõ Hieremias. M̄ia dñi  
 quia non sumus cõsumpti. Pola m̄ia do  
 Senhor nam somos ja consumidos.

O nono fruyto & spiritual beneficio  
 que nos administra este diuino sacramẽ  
 to sendo de nos bẽ administrado & rece  
 bido, he efforçar nos & confortarnos no  
 trabalhoso caminho do perigoso deser  
 to deste mundo. Porque como a sabedo  
 ria incriada do filho de deos soubesse &  
 conhecesse muyto bẽ camanha he a fra  
 queza humana, assi pola noticia de sua  
 eterna presciencia, como pola esperien  
 cia de sua humanidade & carne sacratisi

ma: quis focorrer a noſſa miſeria na ora  
 de ſua vltima cea com eſte marauilhoſo  
 remedio, dandonos em manjar & man-  
 timento ſeu ſacratiffimo corpo, & ſeu  
 ſangue precioſo, pera que noſſa alma te  
 nha ſempre de que fazer ho alforje ſpi-  
 ritual, & nam deſſaleça por falta de man-  
 timẽto, mas eſforçada & confortada cõ  
 eſte viatico diuinal paſſe o eſpantoso  
 hermo deſte mundo: & dee a bem auen-  
 turada fim aa trabalhosa jornada deſta  
 vida, & chegue ao deſejado porto da ou-  
 tra: pera o q̃l nos elle he muy neceſſario:  
 porque daqui ao outro mundo he muy  
 lõgo caminho, e atodos os mortaes muy  
 ignoto: & aos pecadores muy perigoso:  
 & a hũs & aos outros muyto trabalhoſo,  
 E por iſſo a largueza da bõdade diuina  
 nos proueo tam altamẽte deſte pã cele-  
 ſtrial, & deſte vinho diuino: pera q̃ em  
 ſua virtude & cõ ſeu eſforço podeſemos  
 ſofrer todo eſte trabalho, & atraueſſar  
 como Heliaſ todo eſte deſerto mũdano



O qual foy muy propria figura de nos outros os caminhantes mortaes, & o pã de sob ho borrarho que comeo tambẽ o foy muy propria do sanctissimo sacramento: quanto a este beneficio de ser pera nossa alma viatico & mantimento do caminho. E porisso alẽ do que a trasfica rocado alargarey a figura mays hũ pouco, porque faz aqui muyto ao proposito. E pera isto diz ho texto no. iij. liuro dos Reys. cap. xix. que indo Helias fugindo da ira de Iesabel, assentouse cãfado & a noiado debaixo de hũa aruore q̃ chamamos Enebro: & adormeceose debaixo da sombra della. E veyo ho anjo do seõor, & toceuho & disselhe. Leuantate & come. E olhou Helias & vio a par de sua cabeça hũ pam de sob ho borrarho, & hũ vaso de agoa: & leuantandose comeo & bebeo, & andou efforçado da virtude daquelle mantimẽto. xl. dias & .xl. noytes: ate que chegou ao mõte de deos Oreb. Por Helias podemos entẽder q̃l

quer peccador que foge da ira de deos & de sua rigurosa justiça: & cansado com a muy pesada carrega de seus peccados: & anojado contra elles & arrepedido de os ter cometidos, chegasse â sombra da aruore da sãctissima Vera cruz: da qual he muy boa figura a aruore do Enebro. porque assicomo de Enebro se faz a mera ou azeyte com q̃ vntã os pastores às ouelhas a ronha: assi da sagrada Vera cruz se fez ho vngueto precioso do sangue de Iesu xpo com q̃ ho bõ pastor vntou & vnta cada dia a ronha mortal dos peccados de suas ouelhas, & com este diuino remedio sam perfeytamente saãs & curadas. Poys debaixo desta aruore a vida se lança a descãçar o peccador: porque nelle se acha todo nosso verdadeiro descanso, assi como na aruore da morte se acha todo nosso trabalho. Adormece se o peccador debaixo desta aruore gloriosa, por q̃ se acha seguro debaixo della: adormeceffe tambẽ anojado de sua

maa vida passada, como dezia o profeta  
 Dauid, Dormitauit anima mea præ tæ  
 dio. Dormeço se minha alma cõ nojo.  
 E vem ho anjo do senhor & tocao dêtro  
 no coraçam com as inspiraçoẽs sanctas  
 & diuinas; & acordao do sono de seus pe  
 cados, pera que se leuante delles por vir  
 tude dos sacramentos. & alumiado ja, &  
 com os olhos dalma abertos, olha aa sua  
 cabeceyra que he a sctã madre igreja; &  
 vee hũ pã de sob o borrarho q̃ he o san  
 ctissimo sacramento; & hũ vaso de agoa  
 que he a q̃ sahio juntamẽte cõ o sangue  
 do costado de Iesu xpõ aberto; E amoe  
 stado do anjo que coma & beba deste di  
 uino mantimento, por q̃ lhe fica por an  
 dar muyto grande caminho, q̃ he todo  
 o caminho da vida ate o porto da morte;  
 & comendo deste pã diuino & bebẽdo  
 do vinho glorioso do sãgue de Iesu xpõ  
 he efforçado & confortado ho peccador  
 pera atraueffar o deserto deste mundo,  
 & sofrer & passar ho trabalho de seu ca

minho, & passar seguro pelas ciladas q̄ os salteadores infernaes lhe tẽ lançadas escondidamente no mesmo caminho. Confirma tambẽ & faz forte este pã celestrial ho coraçã do homẽ na sancta tẽçam & spiritual preposito, segũdo aqui lo do profeta que diz. Et panis cor hois confirmet, Animanos tãbẽ & daa a nosa alma fortaleza pera resistir & pelejar contra os spũaes cõbates & forçosas baterias das muitas & diuersas tetações cõ que os demonios cõbatẽ a fortaleza & muralha de nosso spirito, & cõ tã engenhosos pertrechos; & tã furiosa artelharía trabalhã de a derribar & pór por terra. E por ventura ho fariã se a diuina reseyçã & confortatiuo mantimento q̄ na mesa do senhor recebemos, recebendo este sctissimo sacramento, nã nos desse fortaleza cõtra estes mortaes imigos q̄ tanto nos atribulam; E porisso dezia ho profeta Dauid a este preposito. Para sti in conspectu meo mēsam aduersus eos

qui tribulant me. Poseste senhor & apa-  
 relhaste diante de mi mesa contra aq̄l-  
 les que me atribulam. Este tã grãde bẽ,  
 este tam diuino & tam proueytoso bene-  
 ficio perdem os q̄ nã bẽ, mas muito mal  
 celebrã ou comungã, porque em lugar  
 de receberẽ mantimento confortatiuo  
 & viatico diuinal pera efforçar a fraq̄za  
 de sua alma, pera que nam deffaleça cõ  
 ho grãde trabalho desta trabalhosa via  
 recebẽ muito mayor fraqueza & mayor  
 debilitaçam do spiriro pola dobrada do-  
 ença que lhe causa esta noua culpa. Por q̄  
 assi como aos q̄ amã a deos, todas as cou-  
 sas se conuertẽ & fazem pera seu bẽ, se-  
 gundo ho ap̄lo: assi aos q̄ o ofendem, to-  
 das se cõuertem & fazem pera seu mal.  
 E por isso em lugar de comer este pã di-  
 uinal pa seu remedio, consolaçã & effor-  
 ço: comẽ ho pera seu perdimento, & pa  
 mais mortal doença de sua alma: da qual  
 muytas vezes se ordena a morte da mes-  
 ma alma. Porque polo mal que lhe acre

Dos fruytos do sacramẽto. fo.lxxxix  
centa ho nouo peccado, sempre vay de  
mal em pior: & cada vez he mays fraca  
mays doente, & mais enferma.

O decimo beneficio & diuino fruto  
q̃ colhemos da aruore da vida Iesu x̃po  
em recolher bem das entranhas de nos  
sa alma seu sacratissimo corpo & seu san  
gue precioso, he guiarnos & leuarnos ao  
desejado porto da bem auẽturaça eter  
nal. Porque este diuino manjar tẽ poder  
& virtude de nos fazer bẽ auenturados  
nesto mũdo por graça, & cõ ella nos gui  
ar & ecaminhar & leuar a gl'ia do outro.  
E nam tã soamente he poderoso pa dar  
gioriosa immortalidade a nossa alma q̃  
de sua ppria natureza he imortal, mas  
ainda tẽ virtude & poder pera dar a im  
mortalidade a nosso corpo, que de sua  
propria natureza he mortal. E isto afir  
ma ho mesmo deos Iesu x̃po dizendo.  
Qui manducat meam carnem & bibit  
meũ sanguinem habet vitã eternam, &  
ego resuscitabo eum in nouissimo die.

Quem come minha carne & bebe meu  
 sangue tera a vida eterna, & eu ho resus-  
 citarey no derradeiro dia: resuscitalo ey  
 em corpo immortal & impassiuvel & glo-  
 rioso. E nisto tē grande deferença & cō-  
 trariedade este maniar diuinal cō o cor-  
 poral: porque ho corporal nã cria nẽ mã-  
 tem nem sustenta se nã corporalmente  
 o corpo mortal & corrutiuel. E este mã-  
 jar diuino cria & mantē spūalmente ho  
 spírito incorrutiuel & imortal: & junta-  
 mente com elle cria & mantē ho corpo,  
 que por ser com o mesmo spírito vnido  
 ha de ser tambē immortal, resucitado:  
 pola cōmunicaçã & participaçã deste di-  
 uino misterio: no qual estaa Iesu xp̃o q̃  
 he principio & causa principal da resur-  
 reuçã futura. E porisso dezia ho señor a  
 os Iudeus por sam Ioã no. 6. cap. Non si-  
 cut manducauerunt patres vestri mãna  
 in deserto & mortui sunt: qui mãducat  
 hunc panem viuet in eternũ. Nã assí co-  
 mo vossos padres q̃ comerã o mãna no

deserto & morrerã: por q̄ quē come este  
 pã viuera pera sempre. Assim por vida de  
 graça neste mūdo, como polo da gloria  
 no outro. E em figura deste sacramētal  
 misterio, & das marauilhosas obras que  
 em nos faz este diuino sacramento, de-  
 zia Moises ao pouo de Israel no liuro de  
 Vteronomio. Aduxit vos. xl. annis per  
 desertum: non sunt attrita vestimēta ve-  
 stra nec calciamenta pedum vestrorū  
 vetustate consumpta sunt: panem nō co-  
 medistis: vinum & siceram non bibistis:  
 vt sciretis quia ipse est dominus deus ve-  
 ster, & viniſtis adhunc locum. Trouue-  
 vos ho señor .xl. annos polo deserto, nō  
 se romperã vossos vestidos, nem o calça-  
 do de vossos pees nã se gastou cō avelhi-  
 ce: nã comestes pã: nē bebestes vinho nē  
 cerueja, pera que soubeſſeys que o mes-  
 mo señor he vosso deos: em fim vieſtes  
 portar a este lugar. E falando moralme-  
 te aos penitentes lhe podemos dizer.  
 Trouueuos ho señor polo deserto desta



Terceyra parte.

vida mortal, xl. annos, que he o numero do tempo da penitencia: multiplicado o numero dos quatro euāgelhos, pola guarda dos dez mandamētos. Trouueos por este perigoso deserto aa terra da pmissam que he a imortal & perpetua vida. Em todo este tpo nam se rōperã as vestiduras & ornamentos de vossas virtudes com a velhice do peccado, nem se rasgarã cō os matos & espínheyros do deserto: que sam as tentações do diabo, nem ho calçado dos pees de vossa alma, que sam a caridade, & o entendimento: nam se gastarã (quer dizer) que nē a caridade arrefeço cō o lōgo trabalho: nē ho entēdimēto se botou na morada das bestas brutas, que he ho deserto, & isto foy porq̄ no tempo da penitencia nã comestes ho pã da refeyçã & recreaçã & consolaçam mundana: nem bebestes ho vinho & cerueja da carnalidađ & bestialidade da luxuria, mas o sñor vos trouue vestidos & ornados das vestiduras das

virtudes manteudos & recreados deste  
 mais q̄ ceſtrial mãna: & pola infinita  
 virtude delle chegastes aa terra dos vi-  
 uentes, & entrastes na terra dapromiffã  
 deſejada. Este diuino beneficio, este  
 glorioſo fruyto: perdẽ os q̄ celebrã ou co-  
 mũgã em mau estado. por q̄ nã tã ſomẽ  
 te recebendo deſta maneyra o ſanctiſſi-  
 mo ſacramento, nam recebẽ com elle a  
 graça que he a ppria guia pera a gloria  
 eterna, mas cometem noua culpa q̄ he a  
 propria guia pera o inferno & pa apẽna  
 eterna: porque nã ſe chegã à meſa do ſe-  
 nhor como filhos amoroſos: mas como  
 cães rabugentos, & poriſſo como diz o  
 ſenhor: Non eſt bonũ ſumere panẽ filio-  
 rũ & mittere eum canibus, Nã he bõ to-  
 mar o pã dos filhos & lançalo aos cães:  
 mas antes he muy bõ & muy juſto trata-  
 los a juſtiça diuina como a cães: poys q̄  
 com tã ſangoenta boca roem & eſpeda-  
 çã ho cordeiro de deos. E aſſi como o cã  
 depoyſ de morto logo he lâçado no mõ

Terceyra parte

turo, assi estes depoy de mortos da ga-  
feyra & rabujẽ de seus grandes pecados  
serã logo lançados pera sempre no mon-  
turo do inferno, se se nam emmendarẽ  
& fizerem pendenza deste tam desone-  
sto & defauergonhado peccado, como  
he consagrar & receber ho corpo & o sã  
gue do filho de deos cõ tã çuja & tã dana  
da consciencia. E se perseuerarẽ em sua  
malicia & pouca vergonha cõprir-se ha  
nelles a sentença do profeta q̄ diz. Cõuer-  
tantẽ peccatores in infernũ, omnes gẽtes  
quæ obliuiscuntur deum. Vãse & tornẽ  
se os peccadores ao inferno. São infer-  
no da pena, os q̄ sempre viuerã no infer-  
no da culpa. E todas as gẽtes que se esq̄cẽ  
de deos, sendo tam ingratos & tam esq̄-  
cidos de seus muytos & muy grãdes be-  
neficios: especialmente a este do sctissi-  
mo sacramento: em que ho diuino & a-  
moroso pelicano Iesu abriu seu sacratis-  
simo peito pera dar de comer de sua car-  
ne diuina, & dar de beber de seu sangue

precioso a tã bastardos & tam espurios  
 filhos como somos os Christãos, dos  
 quaes algũs com tanto desacatamento  
 & tanto desprezo recebem & celebram  
 este diuino misterio? que marauilha he  
 como se nam funde a terra com elles co-  
 mo se fundio com Datam & Abirõ por  
 muyto menos peccado.

O.xij. fruyto & diuino beneficio que  
 alcançamos por este benditissimo sacra-  
 mento, he a bençam do senhor: onde sã  
 cto Agostinho diz. Eucharistia est obla-  
 tio benediçta, per quam benedicimur,  
 & ascripta per quam omnes in celum as-  
 cribamur. O sacramêto da Eucharistia  
 he oblaçam & oferta bẽta: pola qual nos  
 somos bentos: & he escripta pera que  
 por ella todos no ceo sejamos eseritos:  
 poys que bem nos pode vir tamanho  
 de nenhũ outro bem que façamos, nem  
 de nenhũa outra obra sancta & diuina  
 que obremos, que de receber bem & di-  
 gnamête segundo a fraqueza humana

## Terceyra parte

este glorioso manjar de vida? Polo qual da diuina mão do senhor somos bentos na terra & escritos no liuro da vida no ceo; mas guay & cẽ mil vezes guay dos malauenturados que ho contrario fazẽ celebrando & comungando mal, & em peccado, porque nã samente perdẽ abẽçam de deos: o qual abrindo a mão de sua misericordia enche todo animal de bençã: mas ainda alcança a maldiçã de sua ira: & sam por elle malditos & escomun gados, segũdo aquillo do profeta q̃ diz. *Maledicti qui declinãt a mandatis tuis.* Malditos sam senhor os que se apartam de teus mandamentos. E oque pior he q̃ alem de nam ferẽ no ceo escritos, nẽ no derradeyro dia do iuyzo ouuirem aq̃lla gloriosa & bẽ auẽturada pãlaura. *Vinde bẽtos do meu padre & recebey o reyno que vos estaa aparelhado des do começo do mundo.* Ey muyto grande medo que sejam pera sempre escriptos no inferno: & que ouçã aquella *terribilissima*

& espãtofa palaura da chorosa & derra  
 deyra sentença que ho señor lhes ha de  
 dizer por sua sacratissima boca, Hi mal  
 ditos ao fogo eternal, o qual estaa apare  
 lhado pera o diabo & pera seus anjos. E  
 isto tem mais certo q̃o que ṽe com os o  
 lhos: porque os olhos muytas vezes m̃e  
 tem: & a verdade da fe catolica nã pode  
 mentir. Por isso por amor de deos que se  
 emendem & façã pendença de seus pec  
 cados, se querem escapar de tã terribili  
 sima & rigurosa sentença, & da danaçã  
 & maldiçã eterna: da qual no sso señor  
 guarde a elles & a nos por sua infinita  
 misericordia.

## Começa a quar

*ta parte, a qual he hũa industria spiritual  
 pera ho sacerdote que vay celebrar, ou qual  
 quer catolico Christão que vay comunhar:  
 aparelhar, levantar & acender ho spirito.*

Terceyraparte



Res cousas principalmente cumpre que leue ho sacerdote dentro no coraçam & no cêtro do sentido;quãdo vay celebrar & offerecer a deos este diuino sacrificio. E assi qualquer fiel Christão quando vay comungar & receber o sanctissimo sacramêto. A primeira he hũa muy profunda & muy humildosa consideraçam da imensa grãdeza de deos & de sua eterna omnipotêcia, & da bayxeza, vileza & fraqueza de sua ppria pessoa: pera q̃ cuydando quã baxo he elle q̃ vay sacrificar ou comungar: & quã alto he o sacrificio q̃ vay fazer, ou sacramento q̃ vay receber: & quã altissimo he d̃s a quẽ ho vay oferecer, ou de cujo corpo & sangue vay comũgar, leue hũ filial & reuerencial temor consigo, & hũ muy profundo reconhecimêto de si mesmo & cõ os olhos dalma postos por terra dẽtro no coraçã reconheça, & cõ hũ lume spũal de fee, craramẽte veja & crea quã

indigno he do alto estado do sacerdocio  
& quanto mais indigno de oferecer a d̄s  
tam altissimo sacrificio. Ou se leygo he  
de participar de tam diuino sacramēto.  
E ponderando bē no atemorizado pen-  
samento a grandeza de tā alto misterio:  
& muy humildosamente tremendo dē  
tro em si mesmo de se ver ja chegado a  
tam indignamente auer de consagra-lo  
ou recebelo, com hū sancto temoro-  
roso, & com hūa temerosa humildade  
de publicano, se chegue à mesa do sn̄or  
& ao altar sagrado metalmēte, dizēdo.  
O padre das mias & deos de toda cōso-  
laçã, eu o mais maõ dos homēs; o mayor  
dos peccadores, muyto craramēte conheço  
& verdadeyramente confesso diãte de  
tua altissima magestade & presēça diui-  
na q̄ nam sam digno de te cuydar ē meu  
coraçã cheo d̄ malicia & peçonha, nē de  
nomear teu sctissimo nome cō minha  
boca çuja; pois como ousarey cōsagrar,  
ou receber o teu vnigenito filho cō ella?



Terceyraparte

Eu señor nam sam digno nẽ mereço de te feruir cõ minhas mãos cheas de sangue de peccados: poys como oufarey de tratar com ellas a tí rey glorioso señor & emperador dos anjos: vendo que o sanctíssimo bautista cõ as suas muy puras & muy limpas, nã oufaua tocar tuas carnes preciosas: sendo ainda entã tu señor & tua carne sagrada mortal & passiuel: & agora imortal & glorioso: E se tu meu deos nouamente resuscitado nã cõsentiste a a bẽ auenturada & deuotissima Madalena que tocaſse nem beyjaſse teus ſacratissimos pees: como cuydarey eu que cõſintiras a mĩ miserauel peccador que toque nẽ beyje teu corpo glorioso: Meu coraçam & minha alma & minha cõsciẽcia sam monturos çujos & esterqueiras fedorentas, poys como me atreueray a lançar dentro nellas a tí criador de todas as cousas: diante de quẽ nam sam lípos os ceos nem as estrellas. O limpeza diuinal, o magestadediu ina, que per minha

propria vōtade te vou lançar & meter na estrebaria & morada de bestas de minhas çujas entranhas. E porem bōdade sem fim, eterna piedade sem medida, se de ti me aparto onde posso ir, se nã de ti manfo a ti irado? de ti padre muy piadofo, a ti senhor muy temeroso? de ti redētor muy benino a ti juyz muy ríguroso? Se tambē, tã indignamente a ti me chego, & a receber teu sanctissimo corpo & teu sangue precioso, onde vou se nã a comer & a beber juyzo & danaçam pera mi mesmo. E com tudo isto que veio & conheço mays quero eu redēptor de minha alma & saluador de minha vida ho perigo de me chegar a ti que a segurança de ser de ti apartado. Por q̃ se em me chegar me cōdena minha culpa: em me nã apartar me desculpa minha necessitada pobreza & miseria. Por q̃ onde hira señor hūa alma tam pobre & tã effaymada, se nam a abastança & fartura de tua mesa diuina? Onde ira aquētar se hū

espírito tão frio: se não amuy acesa a fornalha  
de teu amor marauilhoso: onde ira des-  
cansar ho caminhante pobre & cansado,  
se não a ti verdadeyro & eterno descansa?  
Onde se ira o desterrado peregrino, q̃  
por esta terra alhea peregrinando cami-  
nha com tanto trabalho & tão pouco ma-  
timento se não ao spirital caridoso de tua  
infinita m̃ia & clemencia? Onde ira pe-  
dir ho pã & mantimento necessario pa-  
seu caminho: se não a largueza liberal de  
tua diuina magnificencia? na qual espe-  
rã os olhos de todos, & tu lhes das ma-  
timento necessario em tpo conueniente &  
oportuno. Onde ira o miseravel pcc̃dor  
que caminha polo deserto deste mundo  
& cõ a calma & sesta de seus pcc̃os, vay  
tam morto de sede & tão afrigido: se não  
a ti bondade fontanal, & ao profundissi-  
mo poço de agoas viuas de teu costado  
aberto, & de teu coraçã alãceado? Onde  
ira meu deos ho doente q̃ estã tão perigo-  
so, se não a ti verdadeiro fisico diuino.

Onde ira tã mau seruo, & tã fugitiuo: se  
nã a tã bõ sñor & tã piadoso. Onde ira  
tãta miseria: se nã a tanta mã? Onde ira  
o pcdor leproso, se nã atí cura diuinal da  
mortal lepra do mūdo? Pois deos d̄ meu  
coraçã, deos de minha alma: deos meu,  
mia minha lêbrate q̄ tu mesmo hias co-  
mer cõ os pubricanos & peccadores aa  
sua mesa t̄poral, porisso daa sñor agora  
licêça a este peccador pubricano q̄ vã co-  
mer contigo à tua mesa diuinal. Dixeste  
tambẽ amantissimo Iesu q̄ os sãos nam  
auiã mister fisico: mas os doentes tinhã  
necessidade de remedio. Poys minha al-  
ma miserauel, eferma, fraca, doete, vay  
buscar seu verdadeyro remedio: minha  
dcença mortal, vay se curar contigo fisi-  
co diuino, vay beber o exarope spūal de  
teu sãgue precioso: vay comer o cordial  
confortatiuo de teu sacratissimo corpo:  
pa cõ elle effortar a grãde fraqueza de  
meu debilitado spirito. Pois nã olhes sal-  
uador meu a quam alto he ho remedio,

Quarta parte.

& quam breuemente ho enfermo a que ha de ser apricado; mas olha que quãto he maior minha pobreza & necessidade: tãto deues de mostrar nella a grãdeza de tua caridade: & quãto mayor he minha culpa, mayor deue ser tua misericordia. & poys conheces tambẽ a enfermidade & ves a pobreza & a necessidade nam me negues o remedio de tua costumada piedade; mas recebe tu altissimo filho do padre eterno ho teu sacratissimo corpo: & teu sãgue diuino: o qual eu miserauel & indigno peccador ofereço neste glorioso sacramento: o qual por virtude delle queyra tua diuina clemencia que seja a ti senhor aceyto, & por ti tambẽ o queyra aceytar teu padre omnipotentissimo: o qual eu em nome da igreja catolica ofereço por todos meus peccados, & polos do mundo todo, assi como tu queres & mandas & sabes que mais ou menos eu sam obrigado. Enã olhes sñor a quẽ he o q̃to oferece, mas a quẽ he o oferecido

auto mundano. Mas que se chegue a receber este altissimo mistério cō grande feruor do spirito muyto deuoto, & interiormente recolhido: ora seja vocal ou mental este tal recolhimento, segundo a capacidade de seu spirito. E porque os que se ham de aparelhar & recolher com ho exercicio vocal pera acender o fogo do amor diuino com deuotas palavras, como cō foles spūaes (segundo lhe chama sam Boaventura) he necessario que digam & rezem algūas deuotas oraçōes pera enfrear ho pensamento, E eu nam sey outra mais deuota, nē mays per feyta: nē mais alta, que a q̄ o senhor fez & nos ensinou por sua sacratissima boca que he a oraçã do Pater noster. Por isso lhes ponho aqui hūa breue deccaraçãzinha: pera que os q̄ nã sam letrados a entendã quando a rezarẽ: & entēdendo a rezẽ com mais deuaçã, & achẽ nella mayor & mais spūitual gosto.

## Começa a decla

raçam do pater noster.



Ifferam os discípulos a  
 seu mestre diuino, &  
 noſſo redêtor Ieſu xp̄o  
 Senhor enſinaynos a o-  
 rar. E reſpõdeolhes ho  
 ſenhor dizendo. Cum  
 oraueritis dicite. *Pater noster qui es in coelis.*  
 &c. Quando orardes dizey. *Padre noſſo*  
*que eſtas nos ceos.* &c. Eſta diuina oraçã  
 he de muyto mayor excelencia q̄ todas  
 as outras: & muyto mais p̄feita por tres  
 principaes rezões. A primeyra por ſua  
 grande & muy alta dignidade. A. iij. po-  
 lo marauilhoſo artificio de ſua copioſa  
 breuidade. A. iij. pola larga abaſtaança &  
 auondosa largueza do comprimêto de  
 ſua copioſidade. Quanto aa primeira.  
 Eſta ſanctiſſima oraçã he muyto mays  
 digna & de mais alta dignidade q̄ todas

as outras: porque foy feyta & cōposta po  
lo mesmo deos noſſo ſeñor Ieſu xp̃o: &  
por elle foy inſinada a ſeus amados diſcípulos, & aſſi a todos os Chriſtãos catho  
licos. Por q̃ como elle mesmo em outra  
parte lhe dezia. Quod vobis dico oibus  
dico. O que eu a vos digo a todos tambẽ  
ho digo. E por iſſo eſta diuina oraçã he  
mais digna de ſer de deos ouuida, por q̃  
ho proprio autor della he aquelle vnige  
nito filho q̃ ho eterno padre constituyo  
por auogado & interceſſor antre ſi & os  
peccadores. ho qual por ſua reuerencia,  
como diz o ap̃lo ſempre he ouuido: por  
que delle diſſe ho mesmo padre. Filius  
meus es tu: ego hodie genui te. Meu fi  
lho es tu, eu te gerey oje. Quer dizer na  
eterna eternidade, que ſe entende aqui  
por oje. E por iſſo nam pode engeytar a  
oraçã que fez, & nos deixou o mesmo  
ſeu vnigenito, pera com ella orarmos &  
pedirmos todas as couſas neceſſarias,  
aſſi pera ho corpo, como pera a alma:



quanto mays q̄ o mesmo padre eternal  
 nos manda que ouçamos & tomemos o  
 ensino do seu amantissimo filho dizêdo  
 Hic est filius meus dilectus, in quo mihi  
 bene cōplacuit ipsum audite. Este he o  
 meu muy amado filho, no qual me a mi  
 muyto aprouue. Quer dizer, no qual q̄n  
 to a ser feyto homē. Eu recebi grãde cō-  
 tentamento: a elle ouui. Poys bem pode  
 mos dizer a deos. Señor a elle como mā  
 das ouuimos. E esta sacratissima oraçã  
 delle mesmo a aprendemos, & em seu di  
 uinissimo nome a tua magestade a eua  
 mos: & polas proprias palauras formais  
 de sua sanctissima boca a pronūciamos  
 Poys recebe clemētissimo padre de nos  
 fas muy indignas bocas as muy dignas  
 palauras do teu vnigenito filho, pera q̄  
 por cujas sam, & nã por quē as diz seja  
 de tua mia ouuidas & aceytadas. Da al-  
 teza & excelēcia desta diuina oraçã diz  
 sam Cipriano: quæ enim potest esse spi  
 ritualior oratio quã quæ a Chro nobis

dãta est a quo & Ipiritus sctũs nobis mis-  
sus est: quæ apud patrẽ præcatio exaudi-  
tior, quã quæ ab ore filij qui veritas est  
p̄lata creditur. Que oraçã pode ser ma-  
ys spũal que aq̄lla q̄ de Christo nos foy  
dada: do qual ho Spirito sancto nos foy  
enuiado: que deprecaçã pode ser mais  
ouuida diante do Padre, que aq̄lla q̄ po-  
la boca de seu filho, que he a mesma ver-  
dade cremos que foy pronũciada. E isto  
he o que o mesmo senhor dezia. Si quid  
petieritis patrẽ in noie meo dabit vobis.  
Se algũa coufa pedir des a meu padre e  
meu nome, daruoloha. Poys per que pa-  
lauras podemos melhor pedir ao eterno  
padre, que polas p̄prias do seu muy vni-  
genito filho, as quaes elle por sua p̄pria  
boca pronouciou: & a seus muy amados  
discipulos ensinou. He tãbẽ mais digna  
esta oraçã de ser ouuida que as outrasto-  
das, porque nella soo se pede a deos aqui-  
lo que a sua magestade he mais agrada-  
uel, & a nossa necessidade mays prouey

Quinta parte.

tofo, porque Christo ſaluador do mūdo  
 q̄ nos veyo a ſaluar: nã nos mādou nem  
 enſinou a pedir, ſe nã as couſas mais ne-  
 ceſſarias & proueytoſas a noſſa ſaluaçã.  
 Secundariamente excede eſta diuina o-  
 raçã todas as outras e muy copioſa bre-  
 uidade: & por iſſo antes que o ſeñor a in-  
 ſtituiſſe diſſe primeyro: quando orardes  
 nam q̄yraes falar muyto: como fazẽ os  
 gētios que cuydã que pola multiplicaçã  
 das palauras hã de ſer ouuidos. Nã cõde-  
 na aqui o ſenhor as muytas palauras de-  
 uotas & ſanctas meſturadas com muito  
 feruentes lagrimas, mas condena a infe-  
 dilidade dos gentios que criã que toda a  
 força da oraçã eſtaua nas muytas pala-  
 uras: & nã na muyta deuaçã & actual atẽ-  
 çam das poucas & deuotamente ditas. A  
 cauſa deſta breuidade ſegundo a groſa  
 ſobre ſam Matheus: foy por q̄ ho ſenhor  
 nos deſſe cõfiança de alcançarmos aqui  
 lo que cõ tã poucas palauras nos enſinou  
 q̄ pediſſemos: por q̄ aq̄lle q̄ tã breuemẽ

te quer ser rogado; mais breuemente q̄r  
 fer a nossos rogos incrinado. A. 2. causa  
 ou rezã he por q̄ mais facilmete a pode-  
 femos recolher na memoria. A. iij. por q̄  
 nella nos mostrasse a profũdeza de sua  
 muy alta sabedoria: cõ a qual cõprẽdeo  
 em tã poucas palauras tã grãde multidã  
 de sentenças & misterios diuinos, A. iiii.  
 por q̄ quanto fosse mais breue, tanto ma-  
 ys sem fastio cõ mayor atençã & deuaçã  
 mays vezes a reza femos. A. v. causa ou  
 rezã foy por q̄ nenhũ sendo ja chegado  
 aos annos da discriçã tiuelle escusa de a  
 nã saber, pois he tã breue: & tã facil da-  
 prẽder. Estas causas & rezões toca muy  
 breuemete Alexandre de Ales em estas  
 poucas palauras dizẽdo. Multiplicẽ vti-  
 litatẽ breuitas dominicæ oratiõis parit:  
 ob illius enim breuitatem facilius scitur  
 melius retinetur, frequẽtius iteratur, mi-  
 nus orãtem fastidit, cito exaudiri inuit,  
 plus affectum quam ore orandum esse  
 insinuat, ignorantem inexcusat.

A breuidade da oraçam do seõnor muy grande proueyto nos pare, porque por sua breuidade: mais facilmente he sabida: melhor se retẽ na memoria, mais continuamente se reza: ao orante menos enfastia: mostra q̃ mais asinha he ouuida, ensinanos que mais cõ a afeycã do coraçã auemos de orar que cõ as palauras da boca, ao que a nã sabe tiralhe toda escusaçã & desculpa. A. iij. rezã por q̃ esta dominica oraçã he mais excelente q̃ as outras: he pola põderosidade & copiosidade das sentenças, onde sam Cypriano della diz. Grandes sam os sacramentos da oraçã do seõnor. E por q̃ muytas & muy grandes cousas breuemẽte sam recolhidas em muy poucas palauras, de feycã q̃ nã ficou nenhũa cousa q̃ no compendio ou sũmario dellas nã seja cõprendida. E tãbẽ S. Agostinho diz. Si recte & cõgruenter oramus, nihil aliud petere possimus, quã quod in oratione dominica positũ est. Se revta & cõuenientemẽte ora

mos, nã podemos pedir outra coufa se nã aquilo que na oraçã do señor estã posto. Isto se entenda quanto aas coufas q̄ auemos de pedir:mas nã quanto aas palauras que pedindoas auemos de dizer, porque bẽ podemos orar & pedir a deos per outras diferẽtes palauras & orações segũdo. S. Agostinho que diz. Liberdade temos de dizer outras palauras alem daq̄llas, q̄ na oraçã do señor sam postas mas nã na temos pera pedir outras coufas alem daquellas q̄ nella sam cõteudas. Por q̄ nem a nos he licito pedilas, nẽ a d̄s dalas:por q̄ elle lhe deu tal perfeiçã & tã alta excelencia q̄ tudo o q̄ se deue de pedir em todas as outras orações, nesta soo muy breuemente se encerra. E por isso semp̄ cõ o coraçã e cõ a boca, cõ todas as potẽcias & forças de noſſalma, leuãtãdo os olhos mētaes â infinita bõdade & cre mēcia diuina, deuemos de dizer cõ hũa amorosa confiança, & muito humildosa reuerencia, Pater n̄r qui es in coelis. &c.

Quinta parte.

*Prosegue a declaracãm*

**D**outrina diuinal he & spírítual auí-  
do, com que ho Spirito sctõ antígua-  
mente ensinou os sanctos patriarcas &  
prophetas do testamento velho: que qñ  
do auíã de pedir a deos algũa cousa pri-  
meyro trabalhassẽ de alcançar a bení-  
gnidade de sua beniuolência cõ algũas sã-  
tas palauras de louuor, exalçando & ma-  
gnificando a omnipotência diuina: pera  
que às suas orações desse fauorauel ore-  
lha & benigna audiencia, & a suas peti-  
ções ho desejado despacho que seus pia-  
dosos rogos pediam. Esta diuina doutri-  
na guardou o sctõ Moyses quando quis  
rogar a deos que nam desemparasse ho  
pouo de Israel, mas que o guiasse & leua-  
se ao porto da saluaçaõ. E porisso antes de  
pronunciar a petiçã, começou por louuo-  
res diuinos dizendo. Dominator dñe  
deus misericors & clemēs patiēs & mul-  
tæ miserationis & verax, Dominador &

senhor deos misericordioso & cremete  
paciente, & de muyta misericordia ver-  
dadeiro. E entam pedio o q̄ queria. Esta  
mesma ordem & industria de pedir gu-  
ardou a sancta & muy forte molher Lu-  
dich, quando quis rogar a deos pola de-  
struiçam dos immigos: dizẽdo logo no  
pricipio. Deus cœlorũ creator, &c. Esta  
guardarã outros sanctos & sctãs da ley  
da escriptura, & esta nos ensinou a guar-  
dar no começo da ley da graça nosso di-  
uino preceytor Iesu xp̄o, quando insti-  
tuindo a oraçam do Pater noster, come-  
çou do louuor diuino, dizendo. Pater n̄r  
qui es i cœlis, &c. Tomamos neste exor-  
dio ou principio a beniuolencia de deos  
nam pera que o dobremos & mouamos  
com estas palauras de louuor: porq̄ sua  
vontade he immutauel & eterna, nem  
tã pouco q̄remos anticipar sua beniuolẽ-  
cia nẽ puocalo a ella: porq̄ elle primeiro  
antes da cõstituiçã do mũdo nos amou  
& p̄distinou pa ser benino & fauorauel:



Quinta parte.

mas fazemos isto porque esperemos & leuantemos em nos mesmos a esperança & confiança de alcançar ho fauor de sua benignidade. E esta incitaçã & leuanto-mento de confiãça se faz em quatro ma-neyras: & por quatro cousas que se tocã no principio desta sagrada oraçã. A pri-meyra pola consideraçã da caridade & a-mor com q̄ nos deos ama, & quer & dese-ja todo nosso bẽ. E por isso se manda cha-mar padre. A segunda pola consideraçã da larga magnificẽcia com q̄ se nos daa a si mesmo & consigo todas suas cousas, & por isso nos chamamos seus filhos, por q̄ tudo ho seu he nosso. A .iiij. pola cõsideraçã de sua eterna imutabilidade: cõ a qual eternalmente determinou de nos dar: & nã pode nella auer mudãça. E por isso lhe dizemos qui es. Por q̄ elle sooper-si he & ho mesmo sempre he. A quarta da consideraçã de sua omnipotencia, cõ a qual nos pode dar tudo o que lhe pedir-mos: & por isso lhe dizemos in cœlis. q̄

estas nos ceos vniuersal señoer & criador dos ceos & da terra: que nos podes dar tudo o que ha nelles & nella. Muyto grãde deferença ha do exordio & principio de sta diuina oraçã aos principios das orações do testamento velho: por q̃ aq̃llas comũmente começauã da potẽcia & omnipotẽtissima magestade diuina: como parece nos exẽpros q̃ ficã postos a riba. Este diuino principio começa da beniuolencia & amorosa caridade com q̃ se chama deos, padre noſſo. A rezã disto he q̃ a abituaçã que tinhã os homẽs do testamento velho pera cõ deos, era de seruos a senhor, & como seruos estauã abitua-dos a seruir geralmẽte, mais por temor que por amor. E porisso chama o ap̃lo a sua ley, ley de temor. Mas neste bẽ auenturado tempo da ley de graça estã os homẽs abitua-dos ao contraio: por q̃ a abituaçã dos Christãos pera cõ deos, he de filhos a pay. Porque pola encarnaçã do filho de deos, pola q̃l se fez noſſo irmão

Quinta parte

segundo a carne: nos exalçou seu padre  
 eternal por amor d'elle: tão que nos per  
 filhou em filhos adoptiuos por sermos  
 irmãos do seu vnigenito & cõsubstãcial  
 filho, & isto he o q̃ toca o ap̃lo ad Roma  
 nos no oytauo cap. dizendo. Accepistis  
 sp̃m adoptionis filiorũ dei. Recebestes  
 spirito de perfilhamẽto de filhos de d̃s.  
 E por isso ho mesmo ap̃lo chama aa ley  
 de Iesu xp̃o ley de amor & de liberdade.  
 & sancto Agustinho tambẽ diz a este p  
 posito. no. ij. liuro do sermã do senhor  
 no mõte, largamente estã cheas as escri  
 turas & em diuersas maneiras estã gran  
 des lououres diuinos escritos nellas: mas  
 nunca tal preceyto se acha q̃ fosse dado  
 ao pouo de Israel q̃ chamaisse a deos pa  
 dre: nem que orasse a elle, como a padre:  
 mas antes elle mesmo sempre se lhes mo  
 strou & decrarou por deos & senhor co  
 mo a seruos q̃ viuia & seruia segundo a  
 carne: mas ao pouo christão q̃ he chama  
 do pa a eternal herdade a ser juntamẽte

herdeyro cõ xpo & vir no perfilhamẽto dos filhos de Iſrl, como diz o aplo. Pola mia de deos he mandado q̃ a ppria graça do meſmo pfilhamẽto ponha logo no p̃cipio da oraçã dizẽdo. *Pater noſter qui es in caelis*. Sobre o q̃l auemos de notar q̃ este nome de padre q̃ atribuimos a deos ſe toma em duas maneiras: a hũa peſſoal mẽte, & a outra eſſencialmẽte. Toma ſe peſſoal mẽte q̃ndo o atribuimos a d̃s por reſpeito da peſſoa diuina do padre, & aſſi he a primeyra peſſoa nas peſſoas diuinas, q̃ nã recebe o ſer de algũa outra peſſoa: mas de ſi meſmo, & ſẽ algũa mudançã eternalmente eſtaa & permanece em ſi meſmo: por q̃ de ninguẽ he feito nem criado nem gerado como diz Athanaſio no ſimbolo. Tomaffe tãbẽ eſſencialmente este nome padre quando ho atribuimos a deos por reſpeito da criatura. E deſta maneyra conuem a toda a ſanctiſſima Trindade: porque todas as tres peſſoas diuinas ſãm huũ ſoo padre &

Quinta parte

nã tres padres: como diz Atanasio, assi como sam hũ soo deos & hũ soo criador & hũ soo seõnor. E chamasse deos padre por muitas rezões alẽ daquella q̃ tẽ res-  
 peyto a diuina & eterna geraçã: segũdo a qual elle he padre de soo ho seu vnige-  
 nito filho. Mas alem desta eternal pater-  
 nidade, chamase deos padre por prede-  
 stinaçam q̃ nos predestinou em adouçã  
 de filhos, como diz o aplo ad Ephesios.  
 He tambẽ deos padre por criaçã, como  
 se diz no liuro Deuteronomio. Elle he  
 teu padre que te fez & te criou, he tãbẽ  
 padre por redẽçã como diz Esayas. Tu  
 seõnor es noõso padre & noõso redẽtor.  
 He tambẽ padre pola sacramental rege-  
 raçã do bautismo, como diz o aplo sam  
 Pedro. Bento he deos & padre de noõso  
 seõnor Iesu xpõ, que segundo sua grãde  
 misericordia outra vez nos gerou spũal-  
 mente. He tambẽ deos padre per doutri-  
 na, & instruçã & ensino da fee catolica.  
 Do qual diz ho aplo Santiago. Volunta

riamente sem algũs nossos merecimen-  
tos elle nos gerou na palaura da verdaã  
quer dizer da fee catolica. Chamase tã-  
bẽ deos padre per muytas outras rezões  
assi como sam a do paternal cuydado q̃  
tem de nos & de nossas necessidades: &  
polo emparo & defendimẽto cõ que co-  
mo poderoso & amoroso padre nos gu-  
arda & defende. E tambẽ pola prouisaõ  
do mantimẽto corporal com q̃ nos pro-  
uee & mantẽ & sustenta. Chamase tam-  
bẽ deos padre pola herdade paternal q̃  
auemos de herdar delle, a qual he ho seu  
reyno glorioso. Assi que ja nã somos ser-  
uos, mas filhos. E se filhos somos, herdei-  
ros seremos per deos, como diz ho ap̃lo  
ad Galathas. E em todas estas maneiras  
se toma ho nome de padre essencialmẽ-  
te: & assi se toma q̃ndo orando dizemos  
Padre nosso. Sobre o qual diz sam Cry-  
sostomo. Olha de q̃ maneyra espertou  
logo os ouuintes: & os fez lẽbrar de todo  
beneficio no começo do proemio. Por q̃

Quint a parte

quem disse padre, por esta soo nomeaçã  
confessou que nos daria a remissam dos  
peccados, & a destruiçam da pena q̄ por  
elles merecemos: a justificaçã & sanctifi  
caçã: a redençã & adouçã ou perfilhainẽ  
to: a herdade paternal, a irmandade cõ  
ho seu vnigenito filho: a dada & infundí  
mento do seu sancto spirito. E diz mais  
sam Grisoftomo q̄ a primeira rezã por  
q̄ deos mais se quis chamar pay q̄ seõnor  
foy por q̄ nos delle confiãça pa pedir &  
esperãça de alcançar. E tãbẽ sctõ Agost.  
diz a este proposito. Hũa p̄funçã se nos  
daa de alcançar o q̄ auemos de pedir: po  
ys antes q̄ peçamos tã grande dõ recebe  
mos, q̄ nos consente & ainda manda cha  
mar a deos, padre. Por q̄ quẽ nos primei  
ro deu q̄ foifemos seus filhos? q̄ nos nã  
dara quãdo como filhos lhe pedirmos?  
E sam Bernardo tãbẽ diz. A oraçã q̄ cõ  
nome paternal he chea de doçura, de al  
cançar todas minhas peticões me daa cõ

nos ensinou a chamar padre a seu padre celestial: foy por q̄ nos prouocasse & incitasse ao exercicio das obras sc̄tās & virtuosas. por q̄ quando chamamos a deos padre, deuemos de considerar muy alta mēte que pois somos seus filhos somos muy estremadamēte obrigados ao seguir e imitar nas virtudes & autos sc̄tōs & heroicos. E isto he o q̄ nos amoesta ho ap̄lo dizēdo. Imitay & segui a deos assī como filhos muy amados. Por q̄ verdadeiramente gr̄a bayxeza & gr̄a vileza he ser filho dalgũ muy excelente. varã e virtude & bōdade, & bastardear de seus sc̄tōs costumes & virtuosas excelencias. Poys assī tambē he muy grande vileza & vergonha & desonrra chamar o ho mē a deos, padre: o q̄! em virtude & em bondade excede a toda criatura em infinita maneyra: & nã se parecer em algũa cousa com elle: nem ter delle mays q̄ a imagē natural, a que por elle foy feyto & criado. E destes taes diz, S. Agost.



Quinta parte.

Quê chamã a deos padre, olhe q̃ nam  
 seja indigno de tam grande padre: mas  
 chamandolhe padre, ligamos & imite-  
 mos a imagẽ paternal cõ a semelhãça &  
 conformidade de noſſa vida cõ ſua bon-  
 dade imenſa. E auemos aqui de notar q̃  
 em tres maneyras he o parecer & ſeme-  
 lhança que tẽ ho homẽ cõ deos. *A pri-*  
*meira he com a qual ſe aparta de deos,*  
*A ſegunda com a qual ſe chega a deos.*  
*A .iii, com a qual permanece em deos.*  
*A primeira he de muytos peruerſos &*  
*grãdes soberbos que querẽ ſer semelhã-*  
*tes a deos, como lucifer: aſſi por potẽcia,*  
 como por alteza, como por ſingularida-  
 de de reuerencia, que conſentẽ & ainda  
 deſejã que lhe façam hõrras diuinas, co-  
 mo ſe foſſem deoſes imortaes, ſẽdo por  
 ſua ſoberba os mays miſeraueis & mais  
 deſauenturados homẽs do mũdo. Eſtes  
 taes cõ mais verdade podẽ chamar pay  
 ao diabo, que a deos eterno. E aſſi quãdo  
 lhe chamã padre. creio que respondera

por elle o seu vnigenito filho dizendo. Nã chameis a meu padre celestial, padre nosso, poys nã soys seus filhos nas obras nem na vida. Ego ostēdã vobis patrem, vos ex patre diabolo estis. Eu vos mostrarey & direy quẽ he vosso padre, vos soys filhos do diabo: o qual he vosso padre. A segunda semelhança he dos iustos & bõs & virtuosos: a qual consiste na participaçam das virtudes, cõformes às virtudes de deos. Assim como sam a caridade & a misericordia, & a humildade, & castidade, & a verdade. As quaes ainda que em soo deos estem perfectissima & excelētissima mēte: deue tãbẽ de estar em nos per participaçã & cõmunicaçã dellas. Pera q̄ por ellas tenhamos algũa semelhança & parecer cõ nosso eterno padre: & possamos vsar cõ rezam & cõ verdade deste tã altissimo & tã gloriosissimo nome. A iiij. semelhança he dos bẽ aueturados q̄ semp̄ & pa sempre pmanecẽ em d̄s. E desta diz sam loã glioso.

Sabemos que quando aparecer seremos semelhantes a elle. s. na gloria da eterna bem afortunança: pera a qual agora caminhamos polla segūda semelhāça das virtudes. E por isso pera mais trabalharmos de a alcançar logo no principio nos prouoca & incita esta diuina oraçã, leuãtando nossos corações a riba, dizendo. Padre nosso que estas nos ceos.

A. iij. causa porque mais quis nosso redetor que chamaſſemos a deos padre & nã senhor: foy por nos ensinar que nam no auiamos de seruir por temor, como seruos & escrauos: mas por verdadeyro amor como legitimos filhos. Porque cõ tã filial amor & tam acesa caridade auemos de amar a deos, que ainda que nos acoite: ainda que nos castigue: como elle faz aos filhos que ama, porque se nã vã a forza do inferno: como diz o aplo. Flagellat deus omnẽ filiũ quẽ recipit. Acoita deos todo filho que recebe por filho. Poys por mais açoutes paternaes q̃ rece

bamos da mão de sua mãia pera noſſo caſtigo & emenda: nũca nos auemos de apartar de ſeu amor, nẽ murmurar d' ſua bondade & clemencia, que com tanta piedadade, & pera tanto noſſo proueito nos caſtiga. Mas ſofrer tudo cõ paciencia, & darlhe muytas graças, porque tẽ por bẽ de nos caſtigar neſta vida, pera que nos nã caſtigue na outra. Outras muytas rezões & cauſas põe os ſanctos doutores: porque o diuino doutor Jeſu xpõ nos enſinou chamar a deos, padre & nã ſñor. Hũa das quaes he, porque ho amemos como a padre: ao amor do qual a meſma ley natural nos obriga, que como diz ho philoſopho, *Generantis ad genitũ naturalis eſt dilectio*. Do pay pera o filho natural he o amor: & aſſi tambẽ do filho pera ho pay. A outra rezam he porque nos prouocaffe & induziſſe ao hõrrar & amar como a pay: & ſerlhe obediente como filhos, guardando ſeus diuinos mandamentos: hũ dos quaes he hõrrar padre

& madre. Poys se fomos tam obrigados a honrrar os padres carnaes & naturaes, quanto mais ho padre celestial & diuinal. Do qual diz sancto agostinho. Diligendus est genitor, sed præponendus est creator. Ha se de amar o pay que nos gerou: mas ha se de prepor a seu amor ho amor do criador. E porque nos tam mal esta ley diuina guardamos: & tã mal ho amamos & honramos: se queyxa elle de nos por Malachias dizêdo. Si ego pater sum, ubi est honor meus? Se eu sã vosso padre, onde estaa a hõrra que me deueis como a padre? Por estas & por outras muytas rezões a sabedoria increiada nos ensinou & mãdou chamar a deos padre. Poys ó mortaes filhos de Adam quẽ vos deu tanta nobreza, quẽ vos deu tanta fidalguia: quẽ vos deu tã alta dignidade & tanta honrra & valia, que teueis a deos por padre: & vos chamasseis filhos do altissimo? O marauilhosa bõdade de deos. O incõprehensuel & infauel cle-

mencia diuina: quem te deu omnipotentissimo criador da redondeza hũs bichinhos feytos do limo da terra: & que tam aſinha hã de ſer deſfeytos em terra, por teus filhos & herdeyros? Eras por vêtura potētissimo deos eſteril ou maninho ſem ter nem eſperar de ter filho: pera q̄ te moſtraſſes tam eſtymado de filhos que foſſes perſilhar gusanos? Nam geraſte eternalmēte o teu vnigenito filho de tua propria ſubſtãcia & natureza igual & cõſuſtancial a ti padre eterno? Lo q̄l tu dezias por Eſayas. Nu. quid ego qui alios parere facio, ipſe non pariã: ego qui alijs generationem tribuo, ſterilis ero? Por ventura eu que faço parir os outros, nam parirey? Eu que aos outros dou geraçã, ſerey ſteril & maninho? Nã tinhas tambẽ altissimo padre por filhos adouti uos a q̄lles beatissimos ſpiritos de todos os príncipes angelicos: os quaes criou tua omnipotência tam altos & tam excelētes & tã gloriosos, pera q̄ ſobre tudo iſſo to

Quinta parte.

masses vasos de barro por filhos. Que clemencia & piedade tã poderosa te veeceo inuenciuel & omnipotentissimo veeedor: que amor tã estremado & excelliuo te moueo & obrigou snor a fazer por os filhos dos homẽs hũ tã alto estremo, que quisesse ser seu padre. Da qual maravilhoza grandeza de tua misericordia cõ muyta rezam se pasma todo o entẽdimento especulatiuo. Mas o meu grosseiro & rudo nã se espanta nẽ pasma de nada disto. Porq̃ vee q̃ teu amor diuino te fez fazer polos filhos de Adã outro may espãtofo estremo, q̃ foy dar por elles a morte da cruz ho teu vnigenito filho. Poys quẽ ve que fizeste senhor ho mais nã se deue de espantar de te ver fazer o menos. Mas o q̃ deue & deuemos todos de fazer, he darte sempre & pa sempre ãmortaes & infinitas graças & lououores: dizendo muy humildosa & deuotamente. Padre nosso que estas nos ceos, cõ tudo & por tudo, & em tudo pa semp sem

fim sejas louuado: glorificado, exalçado  
 seruido & amado, Inſincunos tãbẽ noſ  
 ſo diuino preceitor Ieſu xpõ a dizer Pa  
 dre noſſo & nã meu, por muytas rezões  
 & cauſas muy cõuenientes. A primeira  
 he por q̃ nos acẽdeſſe no amor do pxi  
 mo: por q̃ aſſi como polo nome de padre  
 ſomos induzidos & puocados ao amor  
 de d̃s: aſſi por lhe chamar noſſo, ſomos  
 induzidos & icitados ao amor de noſſos  
 p̃ximos, pois elles & nos todos temoſhũ  
 padre nos ceos, & ſẽdo todos ſeus filhos  
 todos ſomos hirmãos. & como hirmãos  
 cõ muy verdadeiro e fraternal amor nos  
 deuemos amar hũs aos outros, & cõ muy  
 piedoſas & caritatiuas entranhas nos cõ  
 padeceremos dos males q̃ noſſos irmãos  
 padecẽ: como ſe nos meſmos os padece  
 ſemos: & tomarmos ſobre nos ſuas nece  
 ſidades & miſerias, como ſe foſſẽ noſſas  
 proprias. por q̃ alẽ de nos obrigar a iſto  
 a ley diuina: a meſma natureza & rezã  
 natural nos incrina a iſſo, & nos obriga.



Quinta parte.

A. ij. Causa he por q̄ chamado a deos padre nosso é geral, & nã meu em especial lançase de nos fora toda ocasiã de soberba & nos prouocasse a humildade: a qual pera nossa saluaçã he muy proueitosa & muy necessaria, Que pois todos somos filhos de hũ pay, nã tẽ rezã o rico de se exalçar sobre o proue: nem o fidalgo sobre o rustico: nẽ o senhor sobre o laurador, nem o poderoso sobre o fraco, nem ho grande sobre ho pequeno. Mas reconheçam que todos somos hirmãos & filhos de hũ pay celestial, polo qual tam fidalgo he o laurador como o empador & ho vassalo como o senhor. Mas guay de nos & de nosso afortunado tempo, q̄ desta spũal hirmãdade nam ha hi nenhuma memoria nẽ conhecimento, nẽ desta diuina & humildosa doutrina que o filho de deos pregou & ensinou ao mundo primeiro por exẽpro q̄ por palaura: nam se faz mais conta, nem dã mais por ella q̄ se hũ grãde echacoruo a pregara.

Porque tudo se faz ao côtrairo, q̃ o snor  
effola o laurador: os grãdes comê os peq̃  
nos, como fazem os peyxes q̃ comê hũs  
aos outros: os ricos auarêtos roubã os po  
brezinhos necessitados. De feiçam que  
nã ha hi mais, nem tanta hirmãdade an  
tre os Christãos, q̃ antre os gêtios. E assi  
praza a deos que na ora da morte nã se  
jamos com elles condenados. A outra re  
zã por q̃ chamamos a deos padre nosso,  
he porque roguemos a deos hũs polos  
outros: pois q̃ todos somos seus filhos, &  
todos temos hũs cõ os outros tã chega  
do parentesco: & que nos lēbre aquilo do  
ecclesiastico, que diz. Vnicuique manda  
uit deus de proximo suo. A cada hũ mã  
dou deos que tíueffe cuydado de seu pro  
ximo. Poys se dos q̃ sam famente noſſos  
proximos manda deos q̃ tenhamos cuy  
dado, quanto mais dos q̃ sam proximos  
& hirmãos tudo jũto? Aos quaes sua ma  
gestade manda & quer que depois de os  
amarmos como a nos mesmos, os ajude

mos & socorramos e suas necessidades  
 assi corporaes, como spirituaes. E por q̄  
 nas sp̄uaes os auemos de ajudar tãẽ cõ  
 os bẽs sp̄uaes: daqui vem q̄ nesta sagra  
 da oraçã nos ensina o seõor a rogar tãẽ  
 por elles, como por nos. dizendo, per do  
 anos nossos peccados, e geral: & nã me-  
 us em particular. A qual oraçã feyta de  
 sta maneyra he a deos muyto mais acei  
 ta por ser comũ & caritatiua, q̄ se fosse  
 particular & singularmẽte a nos soo atri  
 buida: por q̄ se podia entã notar de ef  
 casta & auarẽta: & sendo assi geral fica li  
 beral & caridosa.

A. ij. particula do prologo desta diui-  
 na oraçã he a segunda palavra q̄ pronũ  
 ciamos dizẽdo. Qui es in coelis: na qual  
 tomamos a beniuolencia de deos, louuã  
 do a permanẽcia & susistencia de sua ma  
 gestade diuina, & de sua imutauel eterni  
 dade & perpetuidade dizendo. Qui es.  
 O qual a soo deos propriamẽte pertẽce.

Por q̄ elle fo he de si mesmo & per si mes-  
mo: & todas as cousas sam delle & p̄ elle.  
Isto he o q̄ elle disse a Moyfes quãdo ho  
mandou ao pouo de Israel: & o mesmo  
Moyfes lhe preguntou dizendo, Se me  
differ ho pouo qual he o nome do que te  
enuiou, q̄ lhe direy. Disselhe deos q̄ lhe  
dissese que o seu nome era. Eu sam o que  
sam: & mais a diãte diz. Diras aos filhos  
de Israel: o que he me enuiuou. Este pre-  
dicamento & attributo quis deos special-  
mente tomar pera si: por q̄ a elle soo con-  
uẽ. Ondẽ Iam damasceno diz. O princi-  
pio & principal de todos os nomes que a  
deos se attribuẽ & delle se dizẽ: he dizer  
o que he. Assi como parece na resposta  
que deu a Moyfes. Porque este predi-  
camento comprende em si hũ grande  
& infinito pogo de substãcia sem fim &  
sem termo. Poys com grande confiança  
nos deuemos de chegar na oraçam a este  
que sempre he, & sempre o mesmo he,  
& sempre he eternalmente immutauel.

Quinta parte

Que poys nos ensinou que a elle orasse mos & a elle pedissemos, nã pode deixar de nos dar. Poys nã ha de mudar a primeyra determinaçã & preposito q̃ teue de nos dar, quando nos mãdou pedir.

A outra particula desta segunda palavra he dizermos: *In coelis*. Aqui tambem tomamos a beniuolencia do senhor, louuando a muy alta alteza de sua ceestrial morada. No qual protestamos & cõfessamos q̃ sua omnipotentissima magestað he poderosa pa nos dar tudo o q̃ lhe pedirmos. E por isso lhe dizemos qui es in coelis. E auemos aqui de notar q̃ deos nã se diz estar nos ceos, como em lugar que ho cerca & cõprende em si, como faz ho lugar ao corpo que estã nelle. Ou faz tã bẽ o lugar ao anjo que nelle he difinido, porque taes modos de localidade nã cõuẽ a deos, mas soamente a criatura. Aos homẽs por rezã da corpulẽcia, & aos anjos por rezam da sustancia finita. Mas deos porque he sustancia infinita & imẽ

sa, incorporal & simplicissima & impar-  
tiuel, nenhũ lugar o pode cõprender nẽ  
diferir: mas sem algũa limitaçaõ elle ẽ che  
todo lugar & toda criatura: & em todas  
estaa por effiçia & per presença & per  
potencia. E isto he o q̃ elle diz per Hiere-  
mias. Coelũ & terrã ego impleo. Ho ceo  
& a terra eu os encho. Mas ainda q̃ deos  
estee em toda parte per estas tres manei-  
ras ja ditas: muytas vezes a sagrada escri-  
tura nos diz que estã nos ceos: & isto por  
rezã das mayores & mays marauilhosas  
obras que deos fez nos ceos. As quaes re-  
luzẽ & craramẽte parecẽ na fermosura  
delles, na armonia & na ordem & opera-  
çã. Por q̃ os ceos sam corpos de muy grã  
de alteza & marauilhosa largueza: muy  
luminosos & fermosos, muy regrados ẽ  
seus mouimentos, muy ornados de res-  
prãdecẽtes & fermosas estrellas, firmes  
& permanentes per virtude, incorru-  
tiueys em todo tempo, & de marauilho-  
sa effiçia na infruencia, ordenados cõ

Quinta parte

grãde concordia pera o regimento de  
 ste mundo mais bayxo, Polo qual a diui  
 na potencia & bondade & sabedoria se  
 manifesta mais nelles que e todos os ou  
 tros corpos do mundo. E por estas mara  
 uilhas q̄ deos nelles obrou, lhe dizemos  
 quando oramos. Que estas nos ceos: nã  
 como em lugar q̄ cõprende tua incõpre  
 hẽsiuel grãdeza; mas como lugar no q̄l  
 aprouue a tua infinita bõdade & clemẽ  
 cia mostrarte aos anjos gloriosos: & aos  
 sanctos bẽ auenturados: pera q̄ contem  
 prẽ & gozẽ per visam beatissima, & cra  
 ramente descuberta de tua magestade  
 diuina. Dizemos poys q̄ esta deos nos  
 ceos polas primeyras rezões: mas por re  
 zã da visam beatifica & fruiçã diuina:  
 esta fomite no ceo impirio. Dizemos  
 tambẽ quando oramos: qui es in coelis.  
 Porq̄ saibamos que nã auemos de pedir  
 a quẽ esta nos ceos principalmẽte as cou  
 sas da terra, mas primeiro as celestriaes  
 & diuinas. Decrarase tambẽ esta parti-

cula in caelis: moral & spiritualmēte: nã tomãdo por ceos, os corpos das sphaeras celestriaes, mas as almas dos justos, & os sanctos gloriosos, porque como diz o sabio, Anima iusti sedes est sapientiæ: A alma do justo assento he da sabedoria d̃ deos, por q̃ assi como o peccador se chama terra, segundo aquillo do Genesis. Terra es & em terra feras tornado: assi o justo se pode chamar ceo: poys que deos nelle mora, & em sua alma se assenta & repouza como em seu sc̃to tẽpro sp̃ual. Do qual diz o Ap̃lo na primeira dos Corintios, Nescitis quia templũ dei estis, & sp̃s sanctus habitat in vobis: Nã sabeis que soys tẽpro de deos: & o espirito sc̃to mora em vos: Chamãse poys os varões sanctos, ceos: nã propria, mas metaforicamente: por algũas cõdições ou propriedades que tẽ cõ os ceos. A primeira he pollo ornamento de sua frefrosura: porque como ja fica dito, os ceos sam muyto frefrosos: & muy ornados de estrellas,



Quinta parte

& planetas, Assim os sanctos & justos sam  
 suas almas muy fremosas & muy orna-  
 das de resprandentes & sanctas virtu-  
 tes. Onde sam Bernardo diz. Anima san-  
 cta coelum est, in quo sol est intellectus,  
 luna fides, astra virtutes. A alma sancta  
 he ceo, no qual ho sol e o entendimēto,  
 & a lūa he a fee, & as virtudes sã as estre-  
 las. E assi como as estrellas reluzē & res-  
 prandecē de noyte, & de dia nã parecē,  
 assi a verdadeyra virtude nã se mostra  
 no dia da prosperidaç: mas na noyte da  
 aduersidade resprãdece & parece. Cha-  
 mase tambē os sanctos varões ceos pola  
 alteza de sua celestial conuersaçã: da q̃l  
 diz ho ap̃lo. Nostra cōuersatio in coelis  
 est. & dos peccadores cuja conuersaçam  
 toda he na terra, & ainda debaixo da ter-  
 ra, como a da toupeyra, diz o real pfeta.  
 Oculos suos statuerunt declinare in ter-  
 rã. Seus olhos, seus pensamētos, seus de-  
 sejos, determinarã de os abayxar & por-  
 na terra. E assi nã vẽ os defaueurados

se nã as cousas terreaes: por q̄ onde estaa  
o seu tesouro, ali estã os olhos de seu co-  
raçã. E assi como os justos por serẽ lumi-  
nosos & escrarecidos do lume da graça  
diuina se chamã ceos spūaes, assi os pec-  
cadores polas escuras treuas de seus pec-  
cados em q̄ jazem cegos & escuros se po-  
dẽ chamar abismos infernaes: & pode se  
por elles dizer aquillo do Genesis. Tene-  
bræ erãt super faciẽ abyssi. Estauã tre-  
uas sobre a face do abismo do peccador.

O poy bẽ auenturados & bẽ auentu-  
radamente nacidos os varões sanctos &  
justos que sendo terra per natureza: sam  
feytos ceos per virtude & per graça, &  
sam tẽpro spūal de deos, & camara real  
de sua magestade diuina. no qual tẽpro  
he offerecido ho sacrificio de louuor q̄ a  
elle he muy apraziuel & muy aceyto: &  
na qual camara elle tẽ seu assento & sua  
cadeyra (q̄ he a alma sancta) na qual sua  
magestade se assenta, repoufa & falga.  
Emalaueturados; & malaueturadamente

nacidos os pecadores endurecidos & ob-  
 stinados em seus pecados, que sendo cri-  
 aturas humanas & homẽs racionaes per  
 natureza se tornã terra por culpa, & se  
 fazem tẽpro de satanas, no qual elle den-  
 tro mora & a seu prazer repoufa: & no  
 q̃l lhe he oferecido ho sacrificio de muy  
 tastorpezas & carnalidades q̃ a elle he  
 muy agradauel & muy aceito. Chamã  
 se tãbẽ os justos ceos por q̃ assi como nos  
 ceos resprandecẽ as marauilhosas obras  
 de deos como ja fica dito: assi nos justos  
 se mostrã & parecẽ as mesmas marauil-  
 has diuinas. Porque assi como na firme-  
 za & estabelidade dos ceos reluze & res-  
 prandece a potẽcia do padre, assi na for-  
 taleza & constancia dos justos muy cra-  
 ramente parece a mesma paternal potẽ-  
 cia. A sabedoria do filho se mostra & pa-  
 rece na frefrosura & resprãdor & lume  
 dos ceos, assi parece & se mostra na mes-  
 ma sabedoria na frefrosura das almas  
 dos justos, & no craro resprandor & lu-

me de sua esclarecida fee, Do qua lume  
 spiritual diz o senhor. Qui sequitur me  
 non ambulat in tenebris, sed habebit lu  
 men vitæ. Quẽ me segue a mi nã anda  
 em treuas, mas tera ho lume da vida, q̄  
 he o lume spiritual da graça. A bondade  
 do spirito sancto se mostra & parece nos  
 ceos em sua enfruência & causalidade, &  
 assi tambẽ se mostra nos justos pola diuĩ  
 na infruência da graça q̄ o spirito sancto  
 nelles infunde. A qual he causa de muy  
 tas & muy heroicas virtudes, de q̄ os mes  
 mos sc̄tõs sã ornados & esclarecidos.  
 E por isso cõ muyta rezã dizemos a deos  
 Padre nosso q̄ estas nos ceos, assi nos ma  
 teriaes como sp̄uaes; nos miseros teus fi  
 lhos bastardos & spurios pedimos a tua  
 misericordia infinita q̄ queyra fazer de  
 nos boõs & verdadeyros filhos & legiti  
 mos; nos terra & sterco podre pedimos  
 a tua piedade & cremência, que queira fa  
 zer de nos hũ ceo muyto puõ & muyto  
 craro & muyto limpo, no qual ceo sp̄ual

Quinta parte.

de nossa alma tua diuina magestade se-  
pre more, & no centro della se assente &  
repouse & folgue como em cadeyra spi-  
ritual de tua diuina pessão.

*Sanctificetur nomen tuum.*

**D**Epoys de acabado o prologo & exor-  
dio da oraçã dominical, segue-se ago-  
ra o tratado della, no qual se contem sete  
petições que a deos auemos de fazer: &  
porem primeiro que entremos aa decla-  
raçã do texto cūpre q̄ notemos algũ pou-  
co da suficiencia & ordẽ destas petições  
Porque esta perfeytissima oraçã, nã tã  
fomete cōprehẽde tudo o q̄ se a deos de-  
ue de pedir, mas ainda ensina a ordẽ cō  
que se ha de pedir: & porisso mostra &  
manifesta o que se ha de desejar: por q̄ a  
ordẽ das petições deue de seguir a ordẽ  
dos desejos. E è todo desejo bẽ ordena-  
do primeyro vem desejar o fim q̄ as cou-  
sas q̄ sam pera alcançar aquelle fim, assi  
como quẽ deseja de ser rico, que primey-  
ro deseja as riquezas q̄ sam o fim de seu

desejo, que os meyo por onde pode alcançar este fim desejado. Nosso vltimo & beatifico fim he deos eterno: ao qual nosso desejo & afeçã em duas maneyras tira. A hũa por amor d'elle mesmo: è quanto he sũmo & infinito bẽ suficiẽtissimo em si mesmo. E isto fazemos polos autos da caridade, amando a deos em si mesmo & meramente por si mesmo, & sua gloria & perfeçã sobre todas as cousas q̃remos & desejamos. Em outra maneyra tira & vay nosso desejo pera deos em quanto he nosso sũmo & eterno bẽ & fim de nossa bẽ auẽturança. E por isto desejamos polos autos da esperança de gozar d'elle, & pessuylo como quẽ he todo nosso bẽ & toda nossa gloria. O primeyro desejo & amor & afeçã he de justos & perfeytos. O segundo he dos q̃ ainda nã sam chegados a alteza da perfeçã, por q̃ ho amor destes tẽ respeyto ao proprio proueito: que amando a deos desta maneyra, amamos nos mesmos

Quinta parte.

em deos: & amamos noſſo proprio inte-  
reſſe, deſejiando de gozar delle que he o  
mayor bẽ que pode ſer cuidado. Ambas  
eſtas maneiras de amor & afeyçam ſam  
boas & ſanctas: mas a primeira he muy-  
to mais alta & mais p̄feita. Por q̄ ainda q̄  
a hũa & a outra ſeĩã autos de virtude teo-  
logal: a primeira he auto da mayſ exce-  
lente virtude dellas todas tres q̄ he a ca-  
ridade. & a ſegunda he auto da virtude  
da eſperança. A primeyra maneyra de a-  
mor pertence aa primeira petiçam que  
diz Sanctificetur nomẽ tuũ. Na qual pe-  
dimos a gloria, hõrra & louuor de d̄s. A  
ii. maneira de afeição & amor q̄ tẽ olho ao  
proprio proueito deſejiãdo de gozar de  
deos, pertence a ſegunda petiçã que pro-  
nũciamos dizẽdo. Adueniat regnũ tuũ.  
Na qual pedimos a bẽ auenturança eter-  
na, que conſiſte na crara viſam & fruiçã  
& peſſuiçã de deos. A iſſi q̄ eſtas duas pe-  
tições ſam ordenadas ao beatifico fim d̄  
noſſa bem auenturança. A primeira ſe

ordena ao obiecto diuino q̄ he deos eter  
no: o qual amamos por si mesmo que he  
digniſſimo sobre todas as couſas de ſer  
amado. A ſegunda petiçam ſe ordena a  
bẽ auenturança formal, que he ver & go  
zar & peſſuyr a deos, Na qual afeyçã &  
deſejo amamos a nos mesmos, deſeiãdo  
de gozar da gloria deſta tal bẽ auenturã  
ça. A ordẽ & ſufficiencia deſtas petições  
ſe pode conſiderar & craramente ver,  
olhando & entendendo que nellas ſe cõ  
prende tudo o que iuſta & dereytamen  
te ſe pode deſciar. E iſto ſe encerra em  
ſoos duas couſas, a hũa em nos dar deos  
ho bem & a outra em nos apartar & gu  
ardar do mal. Ho bem que aqui pedi  
mos he em tres maneyras, bem celeſtri  
al & bem ſpiritual, & bem corporal.  
O primeyro he a gloria, ho ſegundo he  
a graça & ho terceyro a propria nature  
za. Ho mal que aqui pedimos que nos  
deos tire & de que nos guarde tambem  
he ẽ tres maneyras, paſſado & presente



& futuro. E por isso pedimos q̄ o passado nos seja perdoado, & o presente nos seja tirado, & sejamos guardados do futuro. As quatro primeyras petições destas sete correspõdem a quatro bês que nellas pedimos. E as tres derradeyras a tres males, dos quaes pedimos ser liurados. Podêse ainda mais chaã & mais craramente ordenar & destinguir estas petições. Por q̄ nesta diuina oraçã oramos como filhos a nosso padre celestial: & por isso dizemos: padre nosso que estas nos ceos seja sanctificado o teu nome: por que o bõ & verdadeiro filho pera pedir justa & ordenadamẽte, primeyro ha de pedir as cousas q̄ pertencẽ & tẽ respeito aa gloria & honrra de seu pay, q̄ as que pertencẽ a si mesmo. E por isso diz a primeyra petiçã: seja sanctificado o teu nome, na qual primeyro pedimos ho bẽ de deos que peçamos noisso proprio bẽ, o q̄l segundo sctõ Agustinho he em tres maneyras .s. grande & meão & pequeno.

Ho grande bẽ he a gloria & bẽ auentura-  
rança, ho meão he a graça diuina: a qual  
pera alcãçar a mesma gloria he necessa-  
ria. Ho bẽ peq̃no he o bẽ corporal, assi  
como he a saude & a força: & assi todos  
os outros bẽs corporaes. E assi tambẽ al-  
gũs bẽs spirituaes dalma: assi como sam  
a viueza do engenho: a sotileza & sciẽcia  
do mundo, & outros desta maneira. Os  
primeiros bẽs grandes q̃ sam os da glo-  
ria: pedimos quãdo dizemos. Adueniat  
regnũ tuũ. Porque polo reyno se entẽde  
a gloria da bẽ auenturãça, da q̃ lauemos  
de gozar no reyno dos ceos. Os bẽs me-  
ãos que sam os da graça pedimos quãdo  
dizemos. Fiat voluntas tua. Por q̃ segũ-  
do o apostofo a võtade de deos he noſſa  
sanctificaçã & pola graça diuina, & po-  
las virtudes que ella em nos obra fomos  
fãctificados nesta vida, q̃ he o bẽ meão  
que pedimos. O mais pequeno & mays  
bayxo bẽ que pedimos nesta sagrada o-  
raçã he o bẽ corporal, quando pronũcia

mos & dizemos. Panē nostrū quotidia-  
 num da nobis hodie, na qual petiçã pedi-  
 mos todas as cousas necessarias ao corpo  
 cō as quaes ho corpo possa seruir ao spi-  
 rito: ora seja a saude corporal, ou ho mā-  
 timento temporal: ou qualq̃r outra cou-  
 sa necessaria aa sustentaçam da vida hu-  
 mana. Os males de q̃ pedimos ser liura-  
 dos tambẽ sam tres, & em tres maneiras  
 & meramente contrairos aos tres bẽs q̃  
 ficã ditos. O primeyro he mal grande, o  
 segundo he mal meão, o terceiro mal pe-  
 queno. O grande mal he o peccado que  
 nos aparta do sũmo bẽ que he deos ver-  
 dadeyro: o qual apartamento he a mais  
 estremada & mais chorosa miseria q̃ ha  
 no inferno. Este he a pena do dano q̃ to-  
 dos os doutores. põe por muito mayor sē  
 cõparaçã q̃ a pena do sētido. A q̃ste grã  
 dissimo mal pedimos q̃ nos seja tirado:  
 & sejamos delle guardados, q̃ndo orãdo  
 dizemos. E perdoanos noſſos peccados.  
 Os males meãos sã as ocasiões do peccdo,

assí como sam as tentações do diabo, & da carne & do mundo, Estes males pedi mos que nos sejam tirados: & q̄ deos nos guarde delles: quando a diante dizemos Et ne nos inducas in tentationē. Os ma les pequenos & mais baxos sam os males do corpo: assí como sam as ēfirmidades & penalidades corporaes: a perda da fa ma & da fazenda: a proueza & desonrra da pelloa, e os outros desta maneira. Os quaes muytas vezes sam ēpedimēto pa o pueyto spūal da alma, & por isso pedi mos q̄ nos seiã tirados q̄ndo na fim da o raçã dizemos. Sed libera nos a malo. O qual especialmente se entēde dos males corporaes & presentes: ainda q̄ bē se pos sa entender a todos os outros males. Po lo que fica dito se pode craramente ver quã ordenadamente se pede a deos tudo nesta sua diuina oraçam, & com quam concertada ordem & ordenado cōcerto procedem estas sete petições: & a muy ta & perfeyta suficiencia dellas. Porque

primeyro se pede o q̄ a caridade & amor de deos demanda & secundariamente o que a caridade de nos & de nossos proximos nos obriga q̄ peçamos.

Acabado poys ja o preãbulo das petições: fica q̄ digamos agora mays particularmente algũ pouco de cada hũa del las. E começando pola primeira q̄ he sanctificetur nomen tuũ, auemos de notar que esta clausula tẽ duas exposições ou sentidos. Ho primeiro he q̄ esta sanctificaçã seja attribuida & referida a deos & a seu sanctissimo nome na maneyra q̄ pode ser sanctificado em si mesmo. O segũdo sentido he que seja attribuida a noõsa propria sanctificaçã, cõ a qual ho nome de deos em nos & de nos he sanctificado. Poys quanto ao primeyro entendimẽto muy ordenadamente dizemos logo no começo seja sanctificado o teu nome. Por que deos he sũmo & infinito bẽ:da bondade do qual todas as outras cousas participãdo recebẽ toda a bondade q̄ nelas

ha, & porisso cō muyta rezã sua hõrra  
& sua gloria se ha de desejar & pedir pri  
meyro que tudo. Poys como na oraçã do  
minical ajamos de pedir muytas cousas  
pera nos mesmos & pera noisso proprio  
proueito: muy justa & muy diuina eoufa  
he que a nos & a todas as noissas cousas  
anteponhamos ho louuor & glorificaçã  
de deos, & que per ellas sempre começẽ  
noissos desejos & petições: & por isso nos  
ensina noisso sapientissimo preceytor Ie  
su xpo a dizer logo no começo: seja san-  
ctificado o teu nome. E auemos de notar  
aqui que em duas maneyras acõtece ser  
alguẽ sanctificado. A primeyra porque  
recebe de deos a sanctidade & sanctifi-  
caçã da graça. A segũa por mostrança  
& declaraçã da mesma sanctidade, por  
que estaa auido no mũdo por sancto, &  
por tal he iulgado & crido & honrrado.  
Pola primeyra maneyra sam sanctifica  
das as criaturas racionaes neste mundo  
por graça, & no outre por gloria. Porq̃

ser sanctificado, nam he outra cousa, se  
 nam ser gratificado ou feito a gradauel  
 a deos polo recibimẽto, ou acrescentamẽ  
 to de sua graça diuina, Sam tambẽ algũs  
 sanctificados especialmente & per espe  
 cial priuilegio: Assi como Hieremias &  
 sam Ioã bautista, q̃ dentro no vẽtre de  
 suas mãys forã sanctificados. A sanctifi  
 caçã da gloria em q̃ a criatura gloriosa  
 mente he sanctificada he o proprio fim  
 a q̃ se ordena toda a sanctificaçã desta vi  
 da. E per nenhũa destas maneyras deos  
 pode ser sanctificado: por q̃ nã pode re  
 ceber graça nẽ gloria; nẽ pode cair nelle  
 nenhũ accidẽte; segũdo diz Aristoteles:  
 por q̃ he eternalmente imutauel: & nam  
 pode auer nelle mudãça. E segũdo este  
 entẽdimento nam pedimos q̃ seja deos  
 sanctificado: porque seria muyto grãde  
 erro, mas na outra maneyra de sanctifi  
 caçam que he per mostrança & manife  
 staçã publica da sanctidade, pode deos  
 ser sanctificado da criatura, louuando &

exalçãdo & glorificando a diuina sãcti-  
dade de seu sanctissimo nome, & deseja-  
do q̃ a todo o mundo seja notoria & sabi-  
da, & de todos seja louuada & glorifica-  
da, & em toda a vniuersal redodeza cri-  
da & geral & catolicamente manifesta-  
da & confessada. E segundo este sentido  
& entendimẽto cõ muyta rezã dizemos  
a deos: seja sanctificado o teu nome. Mas  
bõ sera preguntarmos & sabermos qual  
he este nome de deos que auemos de san-  
ctificar: porque elle tem muytos nomes  
em geral; & aqui diz ho teu nome, em  
singular. E a isto se pode responder que  
como ho nome se diga, a notamine, se-  
gundo os doutores, que quer dizer do  
que denota & significa qualquer cousa  
que nos notifica, & daa noticia de deos  
& de suas infinitas perfeções: he nome  
de deos, assi como sua eterna & imensa  
bondade he seu nome diuino, sua omni-  
potencia, sua sabedoria, sam nomes de  
sua magestade pois sam declaratiuas de



fua infinita perfeçã: & nos dã della noticia. A qual noticia conuẽ q̃ tenhamos principalmẽte em tres cousas. A primeira q̃ deos he. E desta diz ho ap̃lo ad Hebreos. 11. cap. Credere oportet accedentẽ ad deũ quia est. Conuẽ que o q̃ se chega a deos primeyramente crea q̃ elle he. Secundariamente cõprenos ter noticia de deos & saber que cousa nã he, por q̃ ia que nã podemos cõprender segũdo santo Agost.) que, ou q̃ cousa he deos: muyto cõprendemos em saber que cousa nã he. Onde Hugo tambẽ diz. Et si nemo possit digne explicare de deo quid sit: grandis tamẽ est effectus scire quid nõ sit. Ainda que ninguẽ possa dignamẽte decrarar nem dizer de deos, que ou que cousa seia: grande obra & grande cousa he porẽ saber delle o que nã he. A terceira noticia he saber q̃ deos he nossa gloria & nossa vida eterna & ho pprio fim pera q̃ fomos criados. O qual descubertamente auemos de ver nos ceos, como

diz sam Ioã glorioso. Videbimus eum si  
cuti est. Veremos a deos assi & da manei  
ra que elle he. A primeyra noticia ou co  
nhecimento que he saber q̃ ha hi deos,  
pertence a fee catolica. A segunda q̃ he  
saber que cousa nam he deos, conuẽ ao  
dõ do entendimento. A terceira q̃ he sa  
ber que he elle vida eterna, conuẽ & per  
tence ao dõ da gloria. A primeira nos li  
ura da bestial ignorãcia, da qual diz ho  
profeta. Dixit insipiẽs in corde suo, non  
est deus. Dixit o neicio ẽ seu coraçã, nã  
ha hi deos. A segunda que he saber que  
cousa deos nam he, nos liura da danada  
idolatria: por q̃ por ella sabemos q̃ deos  
nã he pao, nẽ pedra, nẽ ouro, nẽ prata,  
como erã os deoses dos gentios: dos q̃es  
diz o real profeta. Simulachra gentiũ ar  
gentum & aurũ: opera manuũ hominũ.  
Os idolos dos gẽtios, sam prata & ouro,  
& obras feytas per mãos dos homẽs.  
A terceyra nos liura da morte da alma, po  
ys nos notifica que deos he vida eterna,

Esta tal noticia he a sanctificaçã do nome  
 de deos q aqui pedimos: segũdo Alex.  
 de Ales. Assim q como arriba fica dito q  
 quer cousa q nos da conhecimẽto de d̃s  
 he nome de deos: & todos seus nomes ge  
 ralmẽte sc̃tificamos, quãdo esta diuina  
 petiçã pnũciamos, & aelle soo deos per  
 feitamẽte cremos & hõrramos, & sobre  
 todas as cousas ho amamos: & por cria  
 dor & glificador & redẽptor o cõfessa  
 mos & adoramos. E porẽ o nome de d̃s  
 que aqui especialmente auemos de san  
 ctificar: he o nome do padre: o qual logo  
 no começo nomeamos dizendo, Padre  
 nosso. E debaixo deste sanctificamos to  
 dos seus nomes diuinos, qndo dizemos  
 Sanctificetur nomen tuũ. Mas guay de  
 nos & de nossa afortunada vida q em lu  
 gar de sc̃tificar & louuar o nome de d̃s  
 ta digno de ser louuado, cada dia o vitu  
 pamos & brassamos, como diz Esa.  
 Nome dei p vos quotidie brasphebat  
 E disto se queyxa o sñor por Malachias

dizendo. Magnū est nome meū in geti  
b<sup>o</sup> & vos polluistis illd. Grade he o meu  
nome antre as gentes, & vos o çujastes,  
& cõ rezã podemos dizer q̃ çujam o no  
me de deos quãto em si he & elles pode  
os q̃ ho tomã em vão & falsamente por  
elle jurã, & muyto mais aq̃lles q̃ como  
diabos ho brassẽmã & arrenegã: & assi  
rambẽ aquelles q̃ ouuindo nomear ta al  
tissimoe tã gloriosissimo nome nenhua  
reuerencia lhe fazem, nẽ cõ algũ acata  
mento & cortesia ho recebẽ: a seus prin  
cipes mundanos adorã & acatã como a  
deoses: & a seu deos verdadeiro como a  
q̃lqr homẽ do mundo. Estes desauetu  
rados nã tã somẽte nã sctificã o excele  
tissimo nome de deos: mas ainda brasse  
mã ho sctissimo nome do padre: brasse  
mãdo de suas obras & murmurando de  
seus p̃fūdissimos juyzos: & da sapiētissi  
ma gouernaçã de sua puidencia diuina.  
Dizedo q̃ por q̃ faz d̃s tal & tal cousa: &  
por q̃ dà a muitos varões justos & sctõs

Quinta parte.

tantos males & tribulações & tantas mi-  
serias & prouezas & tantos trabalhos &  
infortunios: & a outros muyto maos &  
muyto peruersos lhe daa muytas riquzas  
& honrras & contentamentos & descã-  
fos. Enã sabẽ os ignorantes quã sanctos  
& quã justos sam estes iuyzos diuinos:  
A declaraçã dos q̄es folgara de por aqui  
mas nã faz a meu pposito. Oq̄ faz muy-  
to a nossõ proposito & a nossõ spũal pro-  
ueito, he q̄ a gloria & sanctificaçã do san-  
ctissimo nome de deos, seja sempre em  
nossõ entendimento per muyto catolica  
& muyto crara noticia, & em nossõ cora-  
çã per muy amorosa afeyçã & muy cari-  
tatiua: & na boca per manifesta cõfissã  
verdadeira: & na obra per perfeita imi-  
taçã da bondade paternal & virtude di-  
uina, pera que com verdade deuotamẽ-  
te sempre possamos dizer. Padre nossõ  
que estas nos ceos sanctificado seja o teu  
nome amen.

A segũda parte ou clausula destas pe

tições he a q̄ pronūciamos dizendo. Ad  
 ueniat regnū tuū. Na qual pedimos ho  
 reyno dos ceos & a gloria da eterna bē a  
 uenturança, por q̄ a ordē concertada de  
 pedir conuē que depoy que os filhos pe  
 dirã a gloria & a hōrra de seu pay, peçã  
 tã bē a herdade & herança paternal & o  
 reyno de seu pay como legitimos herdei  
 ros delle. E porisso dizemos adueniat re  
 gnū tuū. Muytas maneyras de reyno se  
 podē recolher da sagradaescriptura: das  
 quaes tã somēte tocay aqui tres. O pri  
 meyro reyno he o da vniuersal monar  
 chia: & deste soo deos he eterno & poten  
 tissimo rey, do qual diz o ap̄lo ad Timo  
 theum: & tã bē sam Ioã no Apocalipsi.  
 Rex regū & dñs dominantū. Rey dos  
 reys & señor dos señores. Esse reyno nã  
 pedimos q̄ venha em nos: por q̄ esta tal  
 dominaçã & vniuersal senhorio a soo d̄s  
 pertence: mas pedimos que a todos seja  
 notorio & craramente manifesto o rey  
 no & o glorioso rey deste bē auentura.

Quinta parte.

do reyno, o qual agora a muitos he igno-  
 ro, & de muytos nã he sabido nẽ conhe-  
 cido, mas no dia do iuizo de todos geral-  
 mente sera sabido & craramente visto.  
 Quando noſſo redẽptor Ieſu xpo na  
 mageſtade de ſua real omnipotencia vi-  
 ſivelmente apparecer & ſe moſtrar a to-  
 dos triũfante & vniuerſal rey da redõ-  
 deza. Do dia & hora da vinda deſſe al-  
 tiſſimo rey, & da manifeſtaçam & pu-  
 blicaçam de ſeu reyno glorioſo nin-  
 guem ſabe couſa certa: mas muy certa  
 certeza temos de ſua vinda, & pera ella  
 deuiamos ſempre de eſtar muy arma-  
 dos & aparelhados. Porque como diz  
 ho ſenhor, nam ſabemos ſe vira a pri-  
 ma noyte, ſe à mea noyte: ſe ao canto  
 dos galos, ſe pola menhaã. E porem a-  
 inda que ſoubeſſemos de certa ſabedo-  
 ria que ho dia do iuyzo nam aua de vir  
 daqui a mil años: nẽ por iſſo auiamos de  
 viuer tã deſcuydados & tã eſquecidos  
 de nos meſmos, por q̃ ſe tardar o iuyzo

vniversal, nam tardara o particular que  
ha a hora da morte a qual em toda par-  
te nos espera & espia, como diz Beda,  
In omni loco mors latitans te expectat:  
tu quoque si sapiens fueris in omni loco  
paratus eam expectabis. Em todo lugar  
a morte escondida te espera: Tu tambe  
se fores sabio em todo lugar a esperaras  
aparelhado: & se por estarmos desappare-  
lhados & descuydados, quando a mea  
noyte vier ho esposito, & nos disser o que  
dille aas virgens doudas. Em verda-  
de vos digo que nam vos conheco: &  
nos fecharem a porta, que sera de nos  
desauenturados, que aquella noyte a-  
uemos de ser ospedes do inferno. Na  
qual escomulgada & maldita pouxada  
auemos de ser apouentados eternal-  
mente sem fim, nem esperanca de nun-  
ca jamais sayr della. Poys o desauentu-  
rada maldicam: o infernal & desastra-  
da cigueyra tam craramente vista dos  
mesm os cegos que jazem nella, sem



Quinta parte.

auer porisso nelles corregimento nē em  
mēda, que vemos q̄ trabalhã os homēs  
tãto por nã ir aa cadea, na qual por vĕtu  
ra estarã muyto poucos dias: & onde tē  
mesa & cama, & com quē falem & se de  
senfadē: & nã tē mais pena q̄ estar por  
força na q̄lla casa. E por nã irē aa cadea  
do inferno: na qual ham de jazer pera sē  
pre, & onde hã de padecer tã espãtesos  
& tã terriueis tromētos; nã ha hi quem  
queyra fazer hũa tam pequena cousa co  
mo he viuer bē, que he ho mor bē & ho  
mor contentamento q̄ ha no mūdo. Po  
ys por amor de deos, & por amor de nos  
mesmos que nos vay niisso tanto, q̄ olhe  
mos q̄ nesta petiçã pedimos a manifesta  
cã do reyno de Iesu xpo: a qual se ha de  
fazer no dia do juyzo, & pedindo hũa  
cousa, juntamente cō ella, pedimos a ou  
tra. E que pera acordarmos do pesado so  
no de nosstos pecados nos quaes jazemos  
tã adormecidos q̄ sempre nos soe, & nos  
ande zonindo nas orelhas do spirito aq̄l

la espantosa & temerosa voz da terriuel  
trombeta que nos ha de chamar dizêdo  
Leuãtaiuos mortos & vinde a iuyzo.

O segundo reyno que nesta segunda  
petiçã pedimos he o reyno da graça: por  
q̄ dizêdo adueniat regnũ tuũ. Pedimos  
q̄ deos reyne ê nos, & no reyno de nossa  
alma: & per elle & p̄ sua graça diuina se  
ja regida & governada: & q̄ lance fora  
della o tirãno do pcdo. E q̄ nã tã soomẽ  
te seja o senhor nosso rey per potencia:  
mastãbẽ por graça, aqual nos faça a sua  
magestade agradaueys & aceytos: & a  
seus sanctos mandamentos obediẽtes &  
sugeitos. E auemos aqui de notar q̄ hũa  
coufa he ser rey: & outra coufa he reinar  
por q̄ nem todo o que reyna he rey, nem  
todo o que he rey, reyna. Deos he natu-  
ral & vniuersal rey de toda a redondeza  
E porem nam reyna se nã em muyto pe-  
quena parte della: porque os moradores  
de seu reyno nã sam todos seus leaes & fi-  
eis vassallos, mas toda a mayor parte del-

les sam contra elle leuantados & reuele-  
 dos. Estes sam os maos & peruerfos pec-  
 cadores que nam sam do reyno de deos  
 nem lhe obedecem, nem fazem sua san-  
 ctissima vontade: mas antes sam do rey-  
 no do diabo & do reyno de satanas, cu-  
 jos vassallos sam, & cuja vōtade sempre  
 fazem: & debaixo de cuja obediencia  
 viuem. Assim que dous reynos mistura-  
 dos hū com ho outro, ha hi agora neste  
 mundo: & auera ate ho dia do iuizo,  
 mas entam setam apartados, que deos  
 reynara em seu reyno glorioso nos anjos  
 & nos sanctos bē aueturados, & o diabo  
 reynara (ou pa mais certo penara) no in-  
 ferno sobre os danados & malditos. De  
 estes dous reynos diz saccto Agostinho  
 no. xiiij. liuro de ciuitate dei. Dous amo-  
 res fazē duas cidades, ho amor de deos  
 faz a cidade celestial: & ho pprio amor  
 de si mesmo faz a terreal: na primeira ci-  
 dade reyna deos, na segunda o diabo. E  
 este reyno de satanas pedimos a deos q̄

tire do mundo, dizendo, Venha senhor  
ho teu reyno. E queremos dizer nisto se-  
gundo sam Grifostomo. Faze senhor q̄  
os maos que sam do reyno do diabo se  
conuertam a ti & sejam teus vassallos &  
se tornem cidadãos do teu reyno. E segū-  
do sa Hieronimo, geralmente pedimos  
a q̄so regno pera o mundo todo, pedin-  
do que ho principe deste mundo seja lã-  
çado fora, delle: & o reyno do pecado se-  
ja destruydo, & que venha em nos ho  
Reyno de noſso verdadeyro principe  
Iesu Christo: & que elle soo reyne em  
todos & de todos seja obedecido & ser-  
uido & amado. E segundo diz ho aba-  
de Ifac. Petiçam he dalma muy pura pe-  
dir q̄ venha ho reyno de seu padre, & q̄  
todos seja do seu reyno, & em todos rey-  
ne per real obediencia, assi como nelles  
reyna per diuinal omnipotencia: ou pe-  
dir tambẽ ho reyno da graça: pola qual  
deos nos fôrõs reyna, & este he o segūdo  
reyno q̄ nesta segūda petiçã pedimos,

quando dizemos. Adueniat regnū tuū.

O terceiro reyno he o reyno da glia  
 effencial: & da bē auenturança eterna, o  
 qual pedimos q̄ venha a nos depouys da  
 cãfada vida, na qual nã podemos ter ver-  
 dadeyra gloria nem descãso ate q̄ a nos  
 nã venha este beatissimo reyno: segūdo  
 aquillo de S. Agostinho que diz. Fecisti  
 me dñe ad te, & inquietū est cor meū do-  
 nec requiescat i te. Fizeste me señor pa-  
 ti & nã té meu coraçã repouso, ate q̄ nã  
 repouse & descãse contigo. Este he o  
 fundamento & a rezam por onde nesta  
 vida nem emperador, nē laurador: nem  
 grande nem pequeno: nē alto nē bayxo,  
 nem proue nē rico, nã tem verdadeiro  
 descãso nem contentamento. Por q̄ se-  
 gūdo Aristoteles. a proprio obiecto po-  
 tetiæ simpliciter recipiunt perfectionē  
 suā. Do proprio obiecto as potēcias me-  
 ramēte recebē sua perfeçã. Poys como  
 deos eterno seja nosso proprio obiecto  
 & nam as miserias & baixezas deste mū

do: craro e staa que as potencias de nossa alma nã podem receber sua perfeiçã, nẽ serẽ contẽtes nẽ satisfeytas se nã em soo deos que he seu pprio obiecto & seu fim beatifico, & porisso dezia o profeta Dauid. Satiabor cũ apparuerit gl'ia tua. Se nãr effaymado & morto de fome viuo farto de toda a fartura & auondança mũdana: mas serey perfeytamente farto qn do aparecer tua gloria, porq̃ ella soo he a fartura de toda alma humana. Esta pedimos debaixo do nome de reyno. O q̃l nome cõ muyta rezã lhe conuẽ: porque todos os bẽ auenturados que nella estã sam reys & reynã cõ deos pera sempre. Onde sam Cypriano diz. Pedimos que venha em nos aquelle reyno q̃ per deos nos he pmetido & polo sangue de Iesu xpo cõprado, pera que nos q̃ neste mundo ho seruimos, no outro reynando elle, tambẽ nos cõ elle reynemos. Mas saybamos de q̃ maneyra pedimos orando venha a nos ho reyno da gloria: pois q̃ nos

Quinta parte

como pegrinos & desterrados nesta mi-  
 feria mundana pera elle caminhamos &  
 imos como pera nossa propria patria. A  
 isto se pode responder que nos nã pode-  
 mos hir a este reyno glorioso, sem q̄ elle  
 príncipio venha a nos; nã por algũa mu-  
 dança de lugar, mas por especial dō da  
 graça diuina; por q̄ a bem auēturança q̄  
 aqui se entende por reyno, ainda q̄ seja o  
 vltimo fim do homẽ pera o qual foy cria-  
 do; nam he fim natural que ho homẽ na-  
 turalmente possa alcançar per sua pro-  
 pia virtude. Mas he hũ fim sobrenatural  
 o q̄ per especial dō & beneficio de deos  
 se alcança. Pedimos poys q̄ venha a nos  
 este reyno diuino polla graça & mia de  
 deos; poys nos nã podemos hir a elle per  
 virtude d̄ nossa natureza, caminhamos  
 porem & himos pera elle nesta trabalho-  
 sa vida polla guarda de seus mandamen-  
 tos, & pollas virtudes & obras virtuosas;  
 & porem chegar a elle nam podemos p̄  
 nossoz inerecimentos; mas fomete pola

bondade & misericordia diuina: como diz o apóstolo. Nō ex operibus iustitiarū quæ fecimus nos, sed secundū suam misericordiā saluos nos fecit: nam segūdo as obras justas q̄ nos fizemos: mas segūdo sua mīa nos fez elle saluos. Poys olhē os mundanos que nā nos ensina nē manda aqui o santo mestre diuino pedir reyno temporal & terreal, transitorio & caduco, & quasi momentaneo: nem as riquezas & pōpas & senhorios do reyno mūdano mas mandanos & ensinanos a pedir reyno celestial perpetuo & eterno: que nunca ha de ter fim nē termo, segūdo aquillo q̄ sam Gabriel disse a sñora. Et regni eius non erit finis. O reyno de teu filho señora nam tera fim, mas sera eterno. Pedimos tambē o reyno da glia criada: q̄ndo nesta sagrada oraçã dizemos. Adueniat regnū tuū. Este heo reyno dos ceos: & special & ppriamēte heo ceo ipireo: & a cidade gloriosa: a qual hea a mui fremosa & muy bē aueturada mo



## Quinta parte

rada dos sanctos, onde repouſam & def-  
 canſam as almas dos sanctos glorioſos e  
 grande paz & fremofura & abaſtãça de  
 gloria. Da qual cidade ſoberana diz ho  
 real profeta. Melior eſt dies vna in atrijs  
 tuis ſuper milia. Milhor he ſeñor hũ ſoo  
 dia em teus paços diuinos, q̃ mil dias nos  
 paços mundanos. Deſta glorioſa cidade  
 de Hieruſalẽ ceſtrial diz ſancto Ago-  
 ſtinho. O pulchra & decora ciuitas: o re-  
 gnũ cuius rex eſt veritas, vita eternitas,  
 gaudiũ ſine fine, fide non attingitur, oia  
 vota trãſgreditur: adquiriripotest, æſti-  
 mari non poteſt: O fremoſa & bela cida-  
 de, ho rey da qual he verdade, & a vida  
 he eternidade, ho gozo & prazer he ſe-  
 fim, cõ todo ho lumẽ da ſe nam ſe enten-  
 de nem comprẽde: todo los deſejos traſ-  
 paſſa: pode ſe alcançar & nã ſe pode eſti-  
 mar. Poys coytados & miſeraueis de nos  
 q̃ fazemos cegos perdidos, q̃ gaſtamos  
 noſſos dias, noſſos t̃pos & ãnos a poſ tã-  
 tos & tamanhos ventos, & tantas couſas

de vento: & que nós pomos a tantos trabalhos, & nós auenturamos a tãtos perigos por hũa nada das nadas, & por hũa pouca de terra branca ou amarela, q̃ he a prata & o ouro: E por ella & ainda sem poder alcançala muytas vezes nã auela, se põe os filhos de Adã a todos os p̃igos & trabalhos do mundo. E por hũ reyno tam glorioso, tambẽ auenturado, tamanho, & tã frefoso, & sobre isso p̃petuo & eterno nã ha hi quẽ queira dar hũ soõ passo: nem quẽ polo ganhar queira trabalhar hũ pouco. E deste mundanal engano desta bestial cegueira: desta cega ignorancia & ignorante sandice dos cegos & neicios sem nenhũ saber & filhos do vento & da vaydade do mundo, excrãma Hieremias dizẽdo. Filij insipiẽtes sunt & vecordes, sapiẽtes sunt vt faciant mala: bene autẽ facere nescierunt. Filhos sam doudos & sem siso, sabios sã pera fazer mal: mas nã sabẽ nem tem saber pera fazer bem. Poys por amor de

Quinta parte.

deos que nã seja aillí daqui auante: mas que todo noſſo cuydado, todo noſſo ſentido, todo noſſo deſejo & pensamento, toda noſſa diligẽcia & trabalho, ſeja em buſcar & continuamente trabalhar por alcançar eſte eternal & beatiſſimo reyno. E por q̃ ſem deos, como elle meſmo diz nã podemos fazer nada: aa ſua infinita bondade & clemencia diuina, peça mos o ſocorro, & aiuda de ſua graça pa podermos dar fim a eſta tam alta obra, como he alcançar o reyno da gloria. E ſẽ pre cõ o coraçã & cõ a boca muy humil doſa & deuotamẽte lhe digamos. O padre das mias & deos de toda conſolaçã? padre deſtes proues filhos que em ti ſoo tem toda ſua eſperãça, danos ſeñor por amor de ti meſmo que venha em nos & a nos o teu reyno glorioſo.

A. iij. petiçã deſtas ſete, he a q̃ formamos dizendo. Fiat volũtas tua. Por q̃ depois q̃ na precedente & ſegunda petiçã pedimos o reyno da gl'ia celeftrial: bem

he que nesta seguinte peçamos o meyo  
 conueniente pera o alcãçar; o qual he fa  
 zermos sempre a vontade de deos & cõ  
 formar em tudo a nossa cõ a sua. E porq̃  
 como diz o ap<sup>lo</sup>, Nõ sumus suficientes  
 cogitare aliquid ex nobis, &c. Nã somos  
 suficientes diz ho diuino Paulo cuydar  
 algũa cousa de nos assi como se propria  
 mente fosse de nos & de nos faisse: mas  
 toda nossa suficiẽcia he de deos & delle  
 vẽ. Poys se a fraqueza & miseria huma  
 na he tamanha & tanta, que hũ soo bõ  
 pensamento nã pode ter de si nẽ de sua  
 propria virtude, como fara hũ auto tam  
 alto & tã heroico como he fazer a võta  
 de diuina, & por isso nosso glorioso pre  
 ceptor Iesu xpõ que nos criou: & nos co  
 nhece melhor certo do q̃ nos nos conhe  
 cemos, nos mãda & insina q̃ o q̃ per nos  
 nem per nossos merecimentos nam po  
 demos alcançar, que o peçamos & alcan  
 cemos per humildosas petições, orãdo  
 a nosso padre celestial que nos ensine a

Quinta parte.

fazer sua sanctissima vontade dizendo  
 nesta terceyra petica. Fiat voluntas tua.  
 A qual petica primeyro se propoe me-  
 ramente a sustancia della, & de poy se  
 decrara & especifica sua perfeçã, quan-  
 do logo a diante dizemos, sicut in cœlo  
 & in terra. E porque aqui nomeamos a  
 vontade de deos, bẽ he que pera proce-  
 dermos ordenadamente: saibamos adi-  
 finicã & significacã della antes da decra-  
 racã. E pera isto auemos de notar q̃ este  
 termo, voluntas tua, em diuersas manei-  
 ras se toma na sagrada escriptura. E por  
 isso diz o mestre no primeyro das senten-  
 ças dist. xlv. A sagrada escriptura em di-  
 uersas maneiras costumou falar da von-  
 tade de deos. E porẽ a vôtade diuina nã  
 he diuersa: mas sam diuersas as cousas q̃  
 se dizẽ della. Que a vôtade de deos p̃-  
 pia & verdadeiramente se diz aq̃lla q̃  
 nelle estaa, & he a sua mesma essẽcia &  
 he & foy sempre hũa soo & nã pode re-  
 ceber multiplicacã de vôtades, & porẽ

os teologos distinguẽ esta soo & hua vo-  
 tade diuina e diuerſas maneyras de vo-  
 tade. Duas das quaes ſã vontade ante-  
 cedente & vontade conſequente. E am-  
 baſta hua ſoo vôtade diuina. Mas aas  
 vezes ſe diz antecedente, & outras con-  
 ſequente por reſpeyto de hua couſa ou  
 de outra que procedẽ da diuina vôtade.  
 A vontade antecedente do q̄ he aprazi-  
 uel a deos he a vontade diuina que da a  
 alguẽ as couſas antecedentes pera alcan-  
 çar algũ bẽ & fazer algũa obra merito-  
 ria: & a meſma vôtade diuina eſta a apa-  
 relhada pera que ſe elle quiſer merecer  
 & obrar juntamẽte obrar cõ elle. Dãdo  
 lhe preceyto ou conſelho de bayxo do  
 qual mereça obrando. & dandolhe pri-  
 meyro o liure aluidrio & a graça com q̄  
 poſſa obrar & obrando merecer. A vôtade  
 conſequente do q̄ a deos apraz, he  
 a vontade diuina a qual eficazmente cõ-  
 praz & apraza ſi meſma no ſer d'algũa  
 criatura: & querẽdo que ella ſeja produ-

Quinta parte.

zindoa & criandoa, ou depois de criada  
 conseruandoa no ser effencial. E disse  
 produzindoa ou cōseruãdoa por amor  
 da mesma vontade cōsequente em res-  
 peito da criatura. Por que querêdo deos  
 produz toda criatura no ser natural.  
 E sem esta vōtade nenhuã cousa se pode  
 fazer no mūdo: porque deos he primei-  
 ra & suma causa de todas as outras cau-  
 sas. Esta diuina vontade sempre se cum-  
 pre. Por isso pedimos q̄ nos sempre a cū  
 pramos dizêdo Fiat voluntas tua. E pro-  
 cedendo a decraracã da primeira parti-  
 cula desta petiçã que he, fiat voluntas  
 tua: nam pedimos nella, segūdo sam Ce-  
 priano, que faça deos o q̄ quer & he sua  
 vōtade: mas q̄ a possamos & queiramos  
 nos fazer. E pera isto orãdo lhe pedimos  
 a ajuda de sua graça. Pera que ajudados  
 della e cō ella possamos fazer & obrar o  
 q̄ nos nã podemos sem ella per nossa vir-  
 tude ppia. E ja antiguamente o prophe-  
 ta dauid alumiado e ensinado do espirito

ſanto, pediu o meſmo que nos agora pe-  
dimos enſinados de Jeſu xpo, dizendo  
a deos. Doce me facere voluntatem tuã  
quia deus meus es tu. Enſiname ſenhor  
a fazer tua vôtade pois que es meu deos  
poderoso. pera tudo. Bem ſabia eſte ſan-  
cto propheta o que pedia. Porque toda  
a juſtificaçam & perfeycam da criatura  
racional conſiſte em fazer a vontade de  
deos, & conformar ſua propria vontade  
com a vontade diuina. E aſſi toda relaxa-  
çam & deſtruiçam ſpiritual, da meſma  
criatura conſiſte & procede de nã fazer  
nem comprir a vontade diuina, nem cõ-  
formar ſua propria vontade com ella.  
A rezam diſto he ſegundo ſancto Ago-  
ſtinho: que a vontade de deos he hũa  
regra diuinal que regra & endireyta  
todas noſſas obras & autos, pera que ſe-  
jam juſtos boõs & ſanctos & direytos.  
E noſſa vontade polla corruçam da na-  
tureza naturaualmente he torta & ef-  
gonça & deſregrada, & fora de toda



Quinta parte.

spual esquadria. E por isso auemos de en-  
 dereytar & regrar nossa vontade q̄ de  
 sua condiçã he tam torta: & pera o mal  
 tam torcida com muy direyta regra da  
 vontade diuina, pera que a endireite &  
 de torta faça direyta. Mas nossa peruer-  
 sidade & maldade mais quera se pode  
 se torcer a regra da vontade diuinal &  
 fazella conforme a sua (quero dizer q̄  
 fizesse deos nossa propria vontade sen-  
 do tã desregrada & desmedida) que fa-  
 zermos nos a sua tam sancta & tã justa  
 & tam direyta: nẽ regrarmos nossas o-  
 bras & nossa vida com ella. E estas duas  
 vontades hũa justa & bẽ regrada: & ou-  
 tra desregrada & torta, fizera duas muy  
 grandes diferenças na natureza angeli-  
 ca: & assi na natureza humana: & logo  
 no principio dellas ambas. Por q̄ no co-  
 meço da natureza humana a boa vanta-  
 de justa & bẽ regrada fez ho justo Abel  
 cujos sacrificios forã a deos muy aceitos.  
 E a maa vontade peruerfa & desregra-

da fez ho malaventurado de Caim ser  
tam mao & tam peruerso q̄ matou per  
mera enueja sem outra rezam nem cau  
sa feu proprio jrmão Abel sancto & ju  
sto. A boa & sancta vontade tē cheo ho  
parayso de muyta diuersidade de muy  
tos & muyto excelētes sanctos & sctãs:  
E a maa & peruersa & torta tem cheo o  
inferno de muytos danados & diaboli  
cos homēs & molheres. Poystābē a na  
tureza angelica logo no principio de sua  
criaçã, esta deferença de vontades fez  
nella hũa muyto alta deferença de esta  
dos. Porque os anjos bōs escolherã re  
grar & ordenar sua vōtade & cōforma  
la cō a vontade diuina: & por isso foram  
cōfirmados na graça: & lhe foy dada pa  
sempre a gloria eterna. Os maos anjos  
porque nã quizeram conformar sua vō  
tade com a vontade de deos: nē regrarse  
per ella forã condenados & cōfirmados  
na pena eterna, & priuados pera semp  
da bē auenturãça da gloria. A illi q̄ a boa

Quinta parte

vontade justa & dereyta teue poder pa  
 fazer anjos gloriosos: & a maa & peruer  
 sa pera fazer diabos dos anjos. Oravejã  
 & ponderem bẽ os filhos de Adã quam  
 grande bẽ he a boa vontade: & quã grã  
 de mal he a maa & peruerfa. E escolhã  
 se querem ser aijos ou diabos. & porq̃ to  
 da a perfeçã da vontade humana cõfi  
 ste em se cõformar cõ a diuina: sempre  
 cõ muy aceso feruor & desejo deuemos  
 pedir a deos q̃ nos de graça cõ que faça  
 mos sua võtade sc̃tissima: & isto pollas  
 proprias palauras do seu amantissimo fi  
 lho dizẽdo: fiat volũtas tua. E como sabe  
 remos nos a võtade de d̃s, podẽ aqui pre  
 guntar algũs q̃ nã sam leterados: porq̃  
 pa a fazer & cõprir necessario he sabel  
 la & ter della verdadeiro conhecimẽto.  
 A resposta disto he, q̃ deos ẽ seus precey  
 tos & mãdamentos & cõselhos muy cra  
 ramente nos manifestou sua sc̃tã vonta  
 de: & nelles especificadamẽte nos diz q̃  
 he o que elle quer ou nã quer. Porq̃ no

galardam q̄ promete aos bõs se guarda  
 rẽ seus mandamentos, nos diz craramẽ  
 te que he o q̄ elle quer & qual he sua diui  
 na vontade. E na pena do inferno cõ q̄  
 ameaça os maos nos mostra & manife  
 sta que he o q̄ nam quer. De feyçã que  
 avõtade deos esta crara & craramente  
 manifesta ẽ sos dous pontos. O primey  
 ro he q̄ a võtade diuina q̄r & ama todo  
 bem: & nã quer mas antes auorrece muĩ  
 to todo mal. Pois nam se pode ninguẽ es  
 cusar de deyxar de fazer a vontade de  
 deos pola nã saber: pois em tã breues pa  
 lauras se cõprendem & esta decrarada.  
 Assi q̄ o que pedimos nesta particula de  
 fiat volũtas tua, he q̄ nenhũa coufa quei  
 ramos senã o q̄ deos quer: & tudo o q̄ el  
 le nam q̄r & auorrece: nos tãbẽ nã nõq̄  
 ramos: mas antes cõformãdonos cõ elle  
 ho auorreçamos & abominemos. E isto  
 quãto a substãcia da primeira particula  
 desta terceira petiçã q̄ diz Fiat volũtas  
 tua, & quãto a segũda q̄ se segue dizẽdo,

Quinta parte

Sicut in celo & in terra. Nesta particu-  
 la se especifica & se mostra bé a perfeiçã  
 desta petiçã terçeyra, por q̃ muy grãde  
 & muy perfeyta coufa se pede a deos em  
 lhe pedir que sua vontade se faça na ter-  
 ra assi como se faz no ceo sobre o q̃ he diz  
 sam Cipriano. Nã pode ser mayor ora-  
 çã que a q̃lla q̃ deseja & pede q̃ as coufas  
 terreaes seja igualadas cõ as celestriaes  
 & S. Th. tambẽ diz. Pedimos q̃ assi co-  
 mo os cidadãos dos ceos, confobmã sua  
 vontade cõ a vontade diuina, assi o façã  
 os moradores da terra. Po de se iã bẽ de-  
 crarar esta bla uida por outro entẽdime-  
 to sp̃ual, segũdo a g̃rosa sobre o. vi. cap.  
 de sam Matheus. A qual he posiçã he do  
 sp̃rito & da carne. Porque segũdo he  
 sp̃rito, ceos somos, & segũdo a carne so-  
 mos terra. Poys pedimos aqui a obediẽ-  
 cia da carne ao sp̃rito, pera q̃ cõtra elle  
 nã se reuele ne q̃lle seja contraira: mas  
 que assi como no ceo q̃ he o sp̃rito, co-  
 mo na terra que he a carne se faça & cõ-

pra a vontade de deos, & o espirito & a  
 carne ambos seia hũ homẽ spiritual, &  
 ambos conformes cõ a vontade diuina:  
 & com todo desejo & afeyçã desejem &  
 trabalhẽ polla cõprir & fazer na terra,  
 alli como ella se cõpre & se faz no ceo.  
 E isto he q̃ cõpre a cõprida & acabada  
 perfeçã de nossa propria vontade, & a  
 faude & saluaçã de nossa alma: porque  
 como temos o espirito do ceo & o corpo  
 da terra, nos mesmos somos ceo & terra  
 & em hũa parte & em a outra cumpre  
 muyto a nossa saluaçã que a vontade de  
 deos seia feyta. E porque antre a carne &  
 o espirito ha hi continua batalha & gran  
 de contrariedade & discordia, como diz  
 ho ap̃lo, Caro concupiscit aduersus spi  
 ritum, & spiritus aduersus carnẽ. A car  
 ne contra ho espirito deseja as cousas car  
 naes & humanas. E ho espirito cõtra a car  
 ne deseja as celestriaes & diuinas. E por  
 isso nesta petiçã pedimos a deos q̃ nos  
 socorra cõ a ajuda de sua graça diuina,

pa' q̄ nã sejamos vencidos nesta guerra  
 domestica & tã interior & tã perigosa.  
 E que por sua misericordia & em sua  
 virtude diuina se faça a paz & cõcordia  
 antre estes dous capitaes imigos: pera  
 que nã aja diuisam nẽ discordia no rey-  
 no de nossa alma por q̄ como ho mesmo  
 señor diz todo reyno diuidido ẽ si mes-  
 mo sera assolado & destruido: & por isso  
 pedimos a sua misericordia q̄ nos guar-  
 de desta destruyçã: fazendonos fazer a  
 sua sancta vontade assi no ceo como na  
 terra dizẽdo cõ as entranhas dalma. Fa-  
 çase señor tua vontade nos iustos & san-  
 tos q̄ sam ceos espirituales: façase na ter-  
 ra q̄ sam os peccadores, cõuertẽdose ati  
 & fazendo penitẽcia de seus peccados. se-  
 ja feyta tua võtade no ceo q̄ he a mais al-  
 ta parte do spirito: & assi seja feyta na  
 terra q̄ he a sensualidade & aley da car-  
 ne. Façase tua sc̄tissima võtade em toda  
 a igreja militante q̄ milita na terra, assi  
 como se faz na igreja triumphante que

gloriosam ete triūpha no ceo. Danos padre de toda clemencia q̄ assi façamos & cūpramos tua diuina vōtade em quãto peregrinarmos & formos moradores da terra q̄ mereçamos fazeres tu a noſſa no ceo, dãdonos ati meſmo & ho reyno de tua gloria. Amen.

Acabadas pois ja as primeyras tres petições e q̄ pedimos os mayores & mais principais bẽs como ja ficadito: segueſe agora a quarta petiçã na q̄l pedimos os menores & mais bayxos bẽs q̄ ſã os tẽporaes & corporaes. E ainda q̄ os doutores dẽ a eſta petiçã a expoſiçã & entẽdi mẽto literal, q̄ ſe entẽde dos bẽs q̄ p̄tẽcẽ a ſuſtetaçã do corpos q̄es ſã aqui entẽ didos pollo' pã quotidiano, q̄ aqui pedimos, dizendo. Panẽ noſtrũ quotidianũ da nobis hodie. Porẽ muytos ſc̄tõs doutores eſtendẽ a eſpoſiçã della, tãbẽ a q̄l las couſas com que a alma ſpiritualmẽte ſe mantẽ & ſuſteta: & iſto ſegundo a miſtica ſignificaçã do pã quotidiano.



O qual he em muytas & diuerſas maneiras, porque ha hi pã material, & pã penitencial, & pã celeftrial: o pã material & corporal he o que cada dia comemos, & que expreſſa & eſpecificada mēte neſta petiçã pedimos pera ſuſtentaçã do corpo, ſobre o qual auemos de notar q̄ ainda que ſegundo a doutrina do ap̄lo nos ſeia defendido ter cuydado da carne, quanto aos deſeios & appetitos della: nã nos he porem defẽdido ter cuydado da prouiſam da carne naquellas couſas que ſam neceſſarias pera ſua ſuſtentaçã natural, & que ſe requerem pera ſua ſaude & conſeruaçã. E iſto eſtaa craro poys q̄ noſſo redẽptor Ieſu x̄po por eſtas meſmas couſas nos enſinou a orar, & a dizer Panẽ n̄m quotidianũ da nobis hodie. Porque quis noſſo ſapiẽtiſſimo meſtre que ſoubeſſemos nos quam piadoſo cuidado tem de nos & de noſſa prouiſam noſſo padre celeftrial: & quanta neceſſidade noſtemos de ſua puidencia & go

uernãça diuina. A qual necessidade humana bem craramente mostramos & manifestamos a esta petiçam humildo-  
sa: porque quem pede, mostra em si mes-  
mo necessidade: & no outro a quem pede  
beneuolenciã & caridade. A beneuolen-  
cia & caridade em deos esta muy certa  
& muy prouada: & a necessidade e nos  
muy vista & muy manifesta. porque so-  
mos compostos de duas substancias spi-  
ritual & corporal. & cada hũa dellas se-  
gundo a condiçam de sua natureza tem  
necessidade de refeyçam & defesam &  
cõseruaçam & de outras muytas ajudas  
& sustentamentos: pollos quaes cõtinaua-  
mente deue mos de orar: & pedir princi-  
palmente as cousas que pertencem a sal-  
uaçã de nossa alma: as quaes nas tres pe-  
tições passadas ja pedimos: E depõys  
destas he rezam quem tambem peçamos  
as que conuem a sustentaçam & conuer-  
saçã de nosso corpo: as quaes pedimos  
dizêdo, O nosso pão de cada dia danolo

Quinta parte

ſñor oje. E debaixo de nome de pã pedi  
 mos todas as coufas, das q̄es a fraq̄za hu  
 mana tẽ neceſſidade pa ſaude & ſuſten  
 taçã do corpo, aſſi como he o comer & o  
 veſtido, & as outras coufas neceſſarias.  
 E por iſſo a eſte ppoſito dezia o patriar  
 cha Iacob. Si dñs dederit mihi panẽ ad  
 veſcendũ, & veſtimentũ ad induendũ,  
 erit mihi dñs in deũ. Se ho ſñor me der  
 pã pa comer & veſtido pa veſtir: ſera o  
 ſñor meu deos. Quer dizer q̄ lhe dara  
 graças, por q̄ como ſeu d̄s & padre muy  
 piadoſo ho proueo do mãtimẽto neces  
 ſario: & alẽ deſta autoridade em outras  
 muytas partes da ſagrada eſcriptura ſe  
 toma ho nome de pã deſta maneyra.  
 Hez poys ho ſenhor mençã ſoomẽte do  
 pã quotidiano, & nã da carne: nẽ de peſ  
 cado, nẽ de vinho, nẽ das outras coufas  
 que cõprẽ pa a ſaude & ſuſtetaçã huma  
 na: por q̄ neſta eſtreyta maneyra de pe  
 dir nos deſſe a entẽder q̄ quãdo boamẽ  
 te podemos paſſar & ſatisfazer a nature

za cõ poucas coufas & de pouco preço,  
 q̃ nos cõtētemos cõ ellas; & nã peçamos  
 nẽ trabalhemos polas fobejas & demañ  
 das. Mas ma! pecado esta diuina doutri  
 na, este sc̃to ensinõ he neste tpo muy des  
 prezado, & totalmẽte aas vellas guar  
 dado. Porq̃ nũca ouue a hi tãtos bãque  
 tes, nẽ tãtos manjares tã nouos, nẽ nũca  
 a gula foy tãbẽ seruida, nẽ o ventre tã a  
 dorado. E digo adorado, porq̃ de festa  
 es q̃ quasi como os philosophos epicurios  
 põe sua bẽ auenturãça em comer diz o  
 aplo. Quorum deus venter est. O deos  
 dos quaes he o ventre. E tambẽ Salariã  
 sendo rey tam poderoso nos ensinõ isto  
 mesmo, pedindo a deos dizendo. Men  
 dicitatem & diuitias ne dederis mihi,  
 sed tantũ tribuẽ victui meo necessaria.  
 Proueza nẽ riquezas nã mas des seõor,  
 mas fomento dame ho necessario para  
 meu mãmimẽto: & o q̃ he necessario para o  
 mãmimẽto humano, craramẽte o põe o  
 ecclico, dizẽdo. Initiũ vitæ hois aqua &

Quinta parte.

panis & vestimentū & domus. O começo da vida do homẽ he pão & agoa & vestido & casa. E porem nam se tome isto tanto ẽ grosso q̃ geralmẽte se tome de todos os outros mantimẽtos: os q̃es aq̃ nã sã defendidos nẽ cõdenados: mas he cõdenado & defendido o desordenado a perito delles & a demasiada diligencia com q̃ se buscã & aparelhã: & o gosto se sũal & sobejo cõ q̃ se comẽ, por q̃ os mãjares p̃ciosos nã sam maos de si mesmos mas sam cousas indiferẽtes que podem ser maas & boas: porque podẽ ser occasiam de mal ou de bem, segũdo vsarem bẽ ou mal dellas. Onde sam Gregorio diz nos moraes. Nõcibus, sed appetitus est in vitio. Nam esta ho viço no mãjar mas no apetito desordenado: porque bẽ podemos comer muytas vezes mãjares delicados sem culpa: & outras vezes comer mantimentos grosseyros com maa cõciẽcia. Exẽpro temos disto ẽ Esau & Elias, que Esau deu a primogenitura

por comer hũa escudela de lentilhas: & Helias comeo carne no hermo sem peccado por sustentar a virtude do corpo. E o inimigo antigo nã têtou nossos primeyros padres com manjar delicado, mas venceos por comerem hũa maçã ou hũ pino. Nẽ nosso deos Iesu Christo de quem o mesmo satanas foy vencido, nam foy tentado delle no deserto cõ carnes preciosas nem com manjares custosos: mas somete com pão que he mantimêto comũ & grosseyro: dôde parece que os manjares & beberes delicados & os outros mantimêtos: sam taes qual he o animo & a tençam do q̄ vsa delles, por que quem vsa do manjar precioso tepe radamete & a bõ fim & com boa tençã, pera que viua mais são & mais rijo & tenha força & saude pera fazer & administrar seu officio, & servir a deos no cargo que lhe he dado, ou pera qualquer outro bõ fim, desta maneyra bõs sam & bem se podẽ comer sem culpa estes taes

manjares. E alli tambem os que comem manjares grosseiros com maa tençam & a mao fim. s. ou por cobiça de vã gloria, porque osttenham por mais sanctos & mais abstinentes: ou tambem por faltar o apetito da gula. Porque sam tam gargantões, que porque os mājares preciosos custam muito & nam podem encher o vètre delles, comem dos grosseiros por se fartarem & encherem a barriga. Estes taes com maa consciencia comem os manjares grosseiros, & isto he o que diz santo Agostinho. Bem se pode fazer que o sabio vse de mājares preciosos sem alguñ viço da torpeza da gula: & o neicio com muito vil manjar se acenda na fedorenta chama da mesma gula. E recolhendonos ao proposito da petiçam de que tratamos: & orando dizemos. Panem nostrum quotidianum, da nobis hodie. Auemos de notar que dizemos ho nosso pam, & nam o meu: porque nesta palaura nos ensina o se-

nhor que ninguem nam apropie a si, nã  
a seu proprio proueito & interesse os bẽs  
temporaes, mas pois de deos os recebeo  
& nam de si mesmo, que os reparta &  
distribua a seus proximos como ho me  
mo senhor manda por Esaias, dizen-  
do, Frange exurienti panem tuum, &  
cum videris nudum operi eum, & car-  
nem tuam ne despexeris. Parte teu pan  
& dao ao que morre de fome: & quando  
vires algũ nuu cubreo & vistero, & nam  
desprezes tua carne que he teu pximo.  
Pedimos tambem nesta quarta petiçam  
o nosso pã: porque em dizer & nomear  
nosso saybamos que nam auemos de to-  
mar o alheo, do qual diz sam Crifosto-  
mo. Quem come o pã iustamẽte aqui-  
rido & ganhado, seu proprio pã come:  
mas que o come mal ganhado & cõ pec-  
cado: este tal come o pã alheo. E por isso  
pedimos que nos de deos o nosso pã, o  
qual nos cõ suor de nosso rostro iustamẽ  
te ganhemos, & nã comamos pã alheo



Quinta parte.

amaldiçoado & escomungado, o qual se  
pode bẽ chamar pã de mafoma. A ou-  
tra particula desta petiçã he a q̃ pronun-  
çiamos dizendo quotidianũ. s. que cada  
dia nos he necessario, E por nõ mandãdo  
nos ho seõor pedir o pã de cada dia, nõ  
se entenda tã estreitamente q̃ nam aja-  
mos mais de pedir q̃ o pã necessario pa-  
a q̃lle presente dia em que estamos quã-  
do pedimos, porque na mesma palaura  
de cada dia se entendẽ muytos dias hũs  
a pos os outros, poys q̃ nõ dizemos oje  
neste dia: mas ho pã de cada dia que de-  
nota tempo futuro. Na qual palaura ho  
senhor nos da licença pera nos prouer-  
mos, nõ tã soõmente pa hũ soo dia, mas  
pera muytos dias. E porque o seõor fala-  
ua a perfeitos que eram os ap̃los: estre-  
tou tanto esta palaura, pera cõ ella lhes  
tirar a sollicitudẽ & cuydado do mãtimẽ-  
to & da prouisam futura, como elle em  
outra parte lhes ensinou dizendo. Noli-  
te solliciti esse in crastinũ dicẽtes, quid

manducabimus aut quid bibemus: sed  
primū quærite regnum dei & hæc ōnia  
adiūcientur vobis. Nã queyraes ser soli-  
citos das cousas necessarias pera o dia d  
amenhaã, dizendo que comeremos, ou  
que beberemos: mas busca y primeyro  
ho reyno de deos, & todas estas cousas  
vos seram apresentadas & postas diãte.  
Nam defende aqui o sñor aos mesmos  
pfeytos toda sollicitude ou cuidado, mas  
ho cuydado desordenado, & a sobeja di-  
ligencia de buscar ho mantimento futu-  
ro. A ssi que nesta petiçã pedimos as cou-  
sas necessarias, com ho vso moderado  
dellas: porque vsando das superfluas &  
sobejas ho diabo nam ache occasiã pera  
nos tentar do peccado da gula: & dee cõ-  
nosco na coua em q̄ cayrã nosos primei-  
ros padres Adã & Eua. E por isso dize-  
mos tam restringidamente. Ho nosso  
pã de cada dia danolo señor oje. Da pa-  
dre celestial de comer a estes teus pro-  
uezinhos & effaymados filhos: tu q̄ das

mantimento a toda carne como diz o p  
 pheta: & abres a mão de tua largueza,  
 & enches todo animal de bençã. Daqui  
 se tira hũ spiritual & proueitoso docu-  
 mento, q̄ poys pedimos & q̄remos que  
 deos nos de ho necessario: q̄ tãbẽ nos o  
 demos a noſſo proximo q̄ nolo pede: ef-  
 tando morto de fome, & effaimado, &  
 cõ as carnes descubertas, & quasi nuu &  
 despido. E os malaueturados, ricos au-  
 rentos tem as orelhas entreuadas pa ou-  
 uinos piedosos cramores & necessitadas  
 petições dos tristes dos proues, nẽ se mo-  
 uẽ por isso suas entranhas de ferro a se-  
 cõ padecerẽ delles quando lhe pedẽ es-  
 mola: cõprandolha primeyro polo mais  
 precioso & mais alto preço q̄ ha no mũ-  
 do q̄ he o amor de deos: dizendo quan-  
 do lhes pedẽ. Daynos polo amor de d̄s:  
 que he palavra pera quebrar corações  
 de penedos. E nam se quebrã com ella  
 nem amolentam os duros corações dos  
 auarentos & obstinados. Polo qual no

dia do iuyzo ho senhor se queyxara gra  
uemente delles: & antes de dar contra el  
les a terribilissima sentença definitiva,  
publicara diante de todos a justa causa  
de sua condenaçã dizendo aos mesmos  
auarentos. Vistesme auer fome: & nam  
me destes de comer. vistesme auer sede  
& nã me destes de beber, vistesme nuu  
& nam me cubristes. &c. E entã cy mui  
to grande medo que pronuncie aquelle  
temeroso & final despacho dizêdo. Ite  
maledicti in ignē eternū, o qual nunca  
deos queyra por sua infinita misericor  
dia: mas antes lhes de graça com q̄ com  
prê ho reyno dos ceos sem por isso ven  
der sua fazenda: samente vazãdo a bol  
sa do sobejo: & enchendo a alma & o spi  
rito de merecimēto, do qual agora estaa  
tam vazio. E tornandonos a recolher  
aa segunda decraraçam & esposiçã de  
sta quarta petiçã, segundo este sentido  
pedimos ho pã sacrametal do sc̄tissimo  
sacramento, segũdo, S. Agost, decrara,

Ainda que xpo conteudo debaixo deste  
 diuino sacramento nã seja pã quanto aa  
 verdade & realidade da couza, he porẽ  
 verdadeyro pã spiritual & mantimẽto  
 diuino de nossa alma. E pera decraraçã  
 disto auemos de saber q̃ deos como seja  
 sapientissimo gouernador: & liberalissi-  
 mo & geral proueedor, prouee a todas  
 as criaturas do mantimento necessario  
 & competente aa sustentaçã de sua pro-  
 pia natureza, segundo a condiçã de ca-  
 da hũa, a qual he em tres maneyras. Por  
 que ha hi criaturas meramente spũaes,  
 & ha hi outras que totalmente sam cor-  
 poraes. E outras que em parte sam cor-  
 poraes, & em parte spũaes. As que pura-  
 mente sam spirituaes sam os anjos glo-  
 riosos, os quaes nam tẽ corpo, mas sam  
 puros spiritos. As que totalmente sam  
 corporaes sam as bestas & alimarias. As  
 que em parte sam corporaes, & em par-  
 te spirituaes sam os homẽs que tem spi-  
 rito & corpo. Poys como deos muy orde

Declaraçã do pater noster,      di

radamente como gouernador & prouedor vniuersal tenha cuydado de prouer a todas as criaturas do mâtimento, cõforme a sua natureza: prouee aos anjos de mantimento puramente spirtual, conforme a sua natureza, o qual he 'a visã & fruyçã diuina. E as bestas & alimarias de mantimento meramente corporal, q̃ he palha & ceuada, & as eruas do campo, que he prouisã competente & conforme a ellas. E aos homẽs que sã cõpostos de duas substancias spũal & corporal, prouee de mantimento tambem spũal & corporal. Ho corporal he ho pã quotidiano que nesta petiçã pedimos: ho spirtual he o sanctissimo & gloriosissimo Sacramẽto que na mesa sacramental da sancta madre igreja recebemos. Este he o pã spirtual q̃ aqui pedimos. Este he ho pã sobre substancial: q̃ como diz ho profeta confirma ho coraçã do homẽ. Este he o vinho diuinal que o alegra & esforça & consola. Este he o pã de

Quinta parte.

que se diz no liuro da sabedoria. Pão do ceo lhe deste senhor sem trabalho, o qual tem em si toda deleytaçam & toda suauidade de fabor. Deste podemos dizer aquillo do Genesis. xlix. Anser pinguis panis eius & præbebit delicias regibus. Pato gordo he ho seu pão, & dara deleytes aos reys. Porque verdadeiramente aos que sam reys & senhores de si mesmos; este diuino pão lhe da muy grandes gostos spirituaes; & muy suaves & interiores consolações dentro na alma. Este he ho pão viuo que de ceo do ceo aa terra: como ho mesmo saluador delle diz. Este foy amassado com as agoas da graça do Spirito sancto no purissimo alguidar do escrarecido ventre da virgem gloriosa, & da muy pura farinha de sua carne virginal, & de seu purissimo sangue, feyto & formado & cozido com ho fogo do amor diuino, cõ esta nossa muy caridosa

madre que he a igreja catholica farta & mantem & cria & consola os filhos spirituaes que pollo espirito sancto concebido & pario do seu diuinal esposo Iesu Christo. Este sacratissimo pam a que sam Lucas chama quotidiano: chama sam Matheus sobre sustancial, porque he sobre toda sustancia: pois he o verdadeiro corpo de Iesu Christo que he sobre toda substancia corporal, & he tambem sua alma sacratissima, a qual he sobre toda sustancia spiritual, & he sua diuidade beatissima a qual he sobre toda sustancia spiritual & corporal, & por isso com muita rezam se chama sobre sustancial. Este pedimos que nos seja dado oje neste dia: porque no dia da graça & nam na noyte da culpa se ha de receber este glorioso sacramento de graça. Deste spiritual entendimento podemos recolher, & assi como pedindo ho pam material, debayxo delle pedimos todas as cousas



Quinta parte  
necessárias aa sustentaçã & couseruaçã  
da vida humana, assi pedindo ho pã spi  
ritual & sacramental, debayxo delle pe  
dimos todas as outras cousas necessarias  
aa sustentaçam da vida spiritual dalma  
segũdo. S. Tho. E tãbẽ Nicolao de lira.  
A. iij. esposiçã he do pã penitẽcial, do  
qual diz o ppheta David. Cibabis nos  
pane lachrymarũ & potũ in lachrymis  
dabis nobis in mensuram. Darnos as se  
nhor a comer pã de lagrimas, & darnos  
as a beber lagrimas e medida. E ho mes  
mo David e outro psalmo diz. Fuerũt  
mihi lachrymę meæ panes die ac nocte  
Forã minhas lagrimas meu pã, assi de  
dia como de noite. Este pã de penitẽcia  
deuemos de pedir a deos cada dia com  
muyto feruor & eficacia, que poys cada  
dia pecamos: necessario he que cada dia  
nos arrependamos & emmedemos: ho  
qual se nam pode fazer sem a graça di  
uina: & a graça nã se pode alcançar sem  
a verdadeyra penitencia. E porisso este